



EPISÓDIO 27



"Arma alguma que se forme contra vós prosperará"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

FollowHIM: Um podcast *do Vem, Segue-me* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal do *Vem, e Segue-Me* ficou aquém do esperado? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade - então junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

O que significa dar tudo ao Senhor e depois recebê-lo de volta como uma confiança sagrada? A Dra. Rosalynde Welch explora Doutrina e Convênios 71-75, revelando como a consagração transforma nosso coração, nossos recursos e nossos relacionamentos na edificação de Sião.

Parte 2:

A Dra. Rosalynde Welch continua a examinar Doutrina e Convênios 71-75 e os conceitos de consagração, o poder santificador da educação e da família e o papel da hospitalidade na edificação de Sião.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 - Parte 1 - Dra. Rosalynde Welch
- 03:15 Teaser do episódio
- 04:13 Biografia da Dra. Welch
- 09:09 *Manual do Vem, e Segue-Me*
- 10:32 Ezra Booth, os santos de Colesville e a construção de Sião
- 14:21 As Escrituras são um lugar para encontrar o Senhor
- 17:22 Adoramos uma lista de verificação
- 19:23 Joseph é multitarefa
- 22:47 Revelações - não são poucas
- 26:27 Dr. Who e o evangelho
- 30:02 Lidando com pessoas da história com simpatia
- 32:19 O histórico de Ezra Booth
- 37:16 Vendo a nós mesmos no jovem profeta
- 41:42 Sião não é a Disneylândia
- 45:27 O reino do Senhor é resiliente
- 50:39 Um clube exclusivo (e ser atingido por batatas)
- 55:35 Defendendo nossas crenças com os entes queridos
- 56:05 Começa a turnê de pregação e a consagração
- 1:00:04 A consagração consiste em duas ações
- 1:06:44 Consagrar propriedades e aflições
- 1:09:45 Encontrando propósito no sofrimento
- 1:17:02 Pobreza social
- 1:21:23 - Fim da Parte I - Dra. Rosalynde Welch

Parte 2

- 00:00 - Parte 2 - Dra. Rosalynde Welch
- 02:45 As partes menos calorosas e confusas da consagração
- 07:31 Prestação de contas a Deus, não ao bispo
- 10:07 Desacelerando o fluxo
- 12:06 Puro de coração
- 16:19 Muitos são chamados, mas poucos respondem
- 18:17 Retornando à tradução e casado com um não-crente
- 23:43 Ordenanças como professores
- 27:43 Tornar-se infantil ou semelhante a uma criança
- 32:00 Casamentos de fé mista
- 37:03 Licenças para pregar
- 40:37 Trabalhar duro (com uma boa atitude)
- 45:58 Trabalhar com o Senhor nos transforma
- 48:16 Ore enquanto caminha e trabalha

- 51:10 Missões e famílias
- 56:12 Hospitalidade no Antigo Testamento
- 58:47 Pensamentos de um acadêmico sobre a erudição de Joseph Smith
- 1:03:05 Testemunho do Livro de Mórmon e de Jesus Cristo
- 1:09:39 Fim da Parte 2 - Dra. Rosalynde Welch

Referências:

"Biografia de Ezra Booth." josephsmithpapers.org. Acessado em 25 de junho de 2025.

<https://www.josephsmithpapers.org/person/ezra-booth>

"BYU Pathway Mundial." BYU, 9 de junho de 2025. <https://www.byupathway.edu/>

"Relatórios de Conferência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" | Free Download, Borrow, and Streaming". Arquivo da Internet. Acessado em 25 de junho de 2025.

<https://archive.org/details/conferencereport1970sa>

Dirkmaat, Gerrit J. "Consagração e Polêmica". Consagração e Controvérsia | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de junho de 2025.

<https://rsc.byu.edu/business-religion/consecration-controversy>

"Doutor Quem". IMDb, 17 de março de 2006. <https://www.imdb.com/title/tt0436992/>

"Doutrina e Convênios 71-75". Manual de Vem, e Segue-Me - June 30-July 6: "*Arma alguma que se forme contra vós prosperará*", 1º de janeiro de 2025.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-doctrine-and-covenants-2025/27-doctrine-and-covenants-71-75?>

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Por que o caminho do convênio". Conferência Geral de Abril de 2021 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de abril de 2021. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2021/04/54christofferson?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. "O custo - e as bênçãos - do discipulado". Conferência Geral de Abril de 2014 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2014. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2014/04/the-cost-and-blessings-of-discipleship?>

Frankl, Viktor E. "A busca do homem por significado". Amazon: Viktor E. Frankl - A Busca do Homem por Significado. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.amazon.com/Mans-Search-Meaning-Viktor-Frankl/dp/1416524282>

Griffiths, Casey, J. B. Haws e Anthony Sweat. "Tradução de Joseph Smith: 'Um ramo de meu chamado'". YouTube, 15 de dezembro de 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=bZmbsumMDR8>

Harper, Steven C. "Todas as coisas são do Senhor: A lei da consagração em Doutrina e Convênios". | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://rsc.byu.edu/voice-lord/all-things-are-lords-law-consecration-doctrine-covenants>

IMDb. "Andy Griffith | Ator, Produtor, Equipe Adicional". IMDb. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.imdb.com/name/nm0341431/>

"Casa de John e Elsa Johnson". Locais e Museus Históricos/Ohio/Casa de John Johnson. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/learn/locations/johnson-home?>

Johnson, Janiece. "Revelação: Temas em Doutrina e Convênios". | Deseret Book. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.deseretbook.com/product/P6075138.html?srltid=AfmBOoqKOz-ytrOjCLRjQcjo0T-6gybeGqWyF9AfZsM5TfE0KoZ1fKsH>

"Documentos de Joseph Smith". josephsmithpapers.org. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.josephsmithpapers.org/>

Matthews, Robert J. "A Tradução de Joseph Smith: Uma Fonte Primária para Doutrina e Convênios". Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-doctrine-covenants/joseph-smith-translation-0>

McBride, Matthew. "Ezra Booth e Isaac Morley". Revelação em Contexto - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2016. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/revelations-in-context/ezra-booth-and-isaac-morley?>

"O Instituto Neal A. Maxwell de Estudos Religiosos". Instituto Maxwell. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://mi.byu.edu/>

"Abrir Fac-símile 1." Coleções Digitais. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://contentdm.lib.byu.edu/digital/collection/BOMP/id/1005/>

"Orson Pratt". Orson Pratt | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://rsc.byu.edu/prophets-apostles-last-dispensation/orson-pratt>

Passantino, Brian C. "Uma Revelação sobre os Deveres dos Bispos". Editado por Stephen O. Smoot. | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://rsc.byu.edu/joseph-smiths-uncanonized-revelations/revelation-duties-bishops>

"O Fundo Perpétuo de Educação". Igreja de Jesus Cristo. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/life/education/perpetual-education-fund?>

"Site pessoal de Kate Holbrook, Kate Holbrook". Kate Holbrook. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.kateholbrook.org/>

Presidente Jeffrey R. Holland, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos. "Como uma criancinha". Conferência Geral de Abril de 2025 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5 de abril de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/04/13holland?>

Presidente Russell M. Nelson Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "São necessários pacificadores". Conferência Geral de Abril de 2023 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/47nelson?>

Presidente Spencer W. Kimball Presidente da Igreja. "Tornar-se Puro de Coração". General April 1978 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1978. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1978/04/becoming-the-pure-in-heart?>

Pulsipher, J. David e Patrick Mason. "Proclamar a Paz: A Resposta da Restauração a uma Era de Conflito". Instituto Maxwell. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://mi.byu.edu/proclaim-peace-the-restorations-answer-to-an-age-of-conflict>

Robinson, Stephen E. "A Parábola da Bicicleta e Outras Boas Novas". Acessado em 25 de junho de 2025. <https://www.deseretbook.com/product/5089567.html?srsId=AfmBOoqtBKPO9vsork9RnbBICG-p4HmRmOP2JRiWfuDI5IVMEC1ZgU-7>

Schneiders, Sandra M. "O Texto Revelador: Interpretando o Novo Testamento como Escritura Sagrada, Segunda Edição". Imprensa Litúrgica. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://litpress.org/Products/5943/The-Revelatory-Text?srsId=AfmBOoq8OZkCHU0yLkk-gwo1cPfBRHA2QBPjfeKhTF4S2JX6cwAQ7ADx>

Setenta, Élder Lynn G. Robbins Do. "Que Tipo de Homens e Mulheres Devereis Ser?" Conferência Geral de Abril de 2011 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2011. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2011/04/what-manner-of-men-and-women-ought-ye-to-be?>

"A Riqueza Temporal e o Reino de Deus". Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young: Capítulo 32, 1º de janeiro de 1997. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-brigham-young/chapter-32?>

Welch, Rosalynde F. e Adam S. Miller. "Sete Visões: Imagens de Cristo em Doutrina e Convênios" 28 de outubro de 2024. <https://www.amazon.com/Seven-Visions-Images-Doctrine-Covenants/dp/1639933395>

Welch, Rosalynde F. "Éter: Uma Breve Introdução Teológica". Instituto Maxwell. Acessado em 25 de junho de 2025. <https://mi.byu.edu/ether>

Welch, Rosalynde F. e Adam S. Miller. "Sete Evangelhos: As Muitas Vidas de Cristo no Livro de Mórmon - Kindle Edition by Miller, Adam S., Welch, Rosalynde F.. Religião e Espiritualidade Kindle Ebooks @ Amazon.Com." Amazon: Seven Gospels: The Many Lives of Christ in the Book of Mormon, 30 de outubro de 2023. <https://www.amazon.com/Seven-Gospels-Lives-Christ-Mormon-ebook/dp/B0CLL1KNRF>

Informações biográficas:



Rosalynde Frandsen Welch é pesquisadora e diretora associada do Instituto Maxwell. É PhD em literatura inglesa moderna da Universidade da Califórnia, em San Diego, e bacharel em inglês pela Universidade Brigham Young. Sua pesquisa atual se concentra nas escrituras, na teologia e na literatura dos santos dos últimos dias, tópicos que ela explora na mídia impressa e em podcasts, inclusive no podcast do Maxwell Institute que ela apresenta. Ela é autora de três livros, sendo o mais recente *Sete Visões: Imagens de Cristo em Doutrina e Convênios*, em coautoria com Adam Miller. Ela e seu marido têm quatro filhos quase adultos e adoram explorar juntos os lugares selvagens de Utah.

Aviso de uso justo:

O podcast *Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" de qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso justo":

[.www.copyright.gov/fls/fl102.html](http://www.copyright.gov/fls/fl102.html)

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Doutora Rosalynde Welch:	00:00:03	Acho que ele ficou desapontado com a realidade do que viu em Sião. Acho que ele também estava desiludido com os líderes da igreja. Ele começou a perceber que eles eram humanos. Eles não eram perfeitos. Ele viu Joseph entrar em alguns desentendimentos. Viu os élderes brigando. Eles tiveram muita dificuldade para voltar para casa de Sião com problemas no rio Missouri, como você sabe, e isso desiluiu ainda mais Ezra Booth.
Hank Smith:	00:00:35	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou seu anfitrião. Estou aqui com John Bytheway, John, um co-apresentador fiel e sábio que, com o tempo, será considerado digno de herdar as mansões preparadas para ele. John, eu li esse versículo. Pensei: "A mansão de John Bytheway no céu, se for pelas boas obras, pela humildade, será quase tão grande quanto a minha mansão. Vou pensar: "Ah, sim, aquele é o John ali na minha casa de férias. Não, John, você é uma pessoa fiel e sábia. Haverá uma grande Bytheway bem na mansão de seu.
John Bytheway:	00:01:16	Eu gosto disso. Estou tentando viver de acordo com esses adjetivos.
Hank Smith:	00:01:21	Acho que sua mansão ficará na beira da estrada.
John Bytheway:	00:01:24	Certo?
Hank Smith:	00:01:26	Sim.
John Bytheway:	00:01:27	Para outro lugar. Sim.
Hank Smith:	00:01:29	John, hoje temos a companhia da Doutora Rosalynde Welch. Rosalynde, bem-vinda ao followHIM.

Doutora Rosalynde Welch:	00:01:35	Obrigada, Hank. Obrigada, John. Estou muito animada por estar aqui com vocês.
Hank Smith:	00:01:38	John, a Rosalynde é altamente recomendada. Ela trabalha em estreita colaboração com um de nossos amigos, JB Haws, Doutor Haws do Instituto Maxwell. John, não sei se você se lembra, mas eu perguntei a JB, fale-me sobre Rosalynde Welch. Um grande sorriso. Elogios para cima e para baixo. Achamos que deveríamos tê-la conosco. John, Rosalynde, estamos nas seções 71 a 75. Hoje. A lição se chama "Nenhuma arma que se forme contra você prosperará". Agora, esta pode ser ofuscada porque temos uma grande e bela seção chegando na seção 76, mas não quero chegar lá ainda. Quero parar e ver isso. John, sei que uma dessas seções é sobre Newel Whitney como bispo. Ele é o segundo bispo da Igreja. Sei que você já foi bispo. O que lhe vem à mente quando pensa nessas seções que levam à Seção 76?
John Bytheway:	00:02:33	Penso muito no trabalho missionário. Penso em voltar para casa de uma missão e estabelecer um padrão. O Senhor vai usar essa frase, ter um padrão de como é a vida missionária e o que você vai fazer quando voltar para casa. Que isso seja um padrão. Penso em uma co-missão. Ele chama isso de ser mudado, tentando fazer o que o Senhor quer. Seu coração está com Newel Whitney, que vai ser bispo. Ele deve estar pensando, o que é isso? O quê? Como vou fazer isso? Todas essas coisas eu espero ansiosamente aqui.
Hank Smith:	00:03:05	Gostaria de saber se Newel Whitney achava que o último bispo que você chamou, você o enviou para o Missouri, certo?
John Bytheway:	00:03:09	Sim. Posso ficar aqui?
Hank Smith:	00:03:11	Sim. Você vai me mandar para bem longe? Rosalynde, o que estamos esperando para hoje? O que você quer fazer?
Doutora Rosalynde Welch:	00:03:15	Sim. Vamos falar muito sobre os missionários e o trabalho missionário. Vamos falar sobre os bispos. Estou animado para falar sobre o princípio da consagração, que não é apenas um princípio, é um convênio. É um convênio do templo. Conhecemos a consagração como a dedicação de nossos recursos e de nosso tempo à obra do Senhor. É também uma transformação de nosso relacionamento com o Senhor e de nosso relacionamento com nós mesmos. Não podemos estudar esta lição sem discutir como Sião é construída. Vamos falar sobre como as pessoas comuns podem criar relacionamentos de responsabilidade e serviço trabalhando localmente em nossas próprias esferas. Trabalhamos juntos para construir uma Sião

global. Estou animado para falar sobre o que acho que pode ser um aspecto menos reconhecido da consagração de Sião, que é a ideia de receber. Pensamos em consagração como doação, mas acho que há um aspecto muito importante de receber que também faz parte da vida consagrada. Quero falar sobre isso também.

Hank Smith: 00:04:13 Uau. Como fiz o convênio de viver a lei da consagração, não sei se alguma vez me passou pela cabeça receber. Essa é uma ótima ideia. John, nunca tivemos a Rosalynde no programa antes. Você tem alguma informação sobre ela? Entramos no FBI e procuramos por uma verificação de antecedentes? O que sabemos? O que sabemos sobre essa pessoa?

Doutora Rosalynde Welch: 00:04:34 Uhoh.

Hank Smith: 00:04:34 Sim.

John Bytheway: 00:04:35 Estou muito feliz por tê-la aqui. Deixe-me apresentar a Doutora Rosalynde Frandsen Welch, que é pesquisadora e diretora associada do Instituto Maxwell. Vou pedir-lhe que, quando terminar de ler este texto, explique algumas dessas coisas. Ela tem um doutorado em literatura inglesa moderna da Universidade da Califórnia em San Diego e é bacharel em inglês pela BYU. Sua pesquisa atual se concentra na teologia e literatura das escrituras dos santos dos últimos dias. Tópicos que ela explora na mídia impressa e em podcasts, inclusive no podcast do Instituto Maxwell, que ela apresenta. Ela é autora de três livros e, mais recentemente, e isso é divertido, ela é coautora com Adam Miller, que já participou do podcast. O livro chama-se Sete Visões, imagens de Cristo em Doutrina e Convênios. Ela e seu marido John têm quatro filhos quase adultos. Eles adoram explorar juntos os lugares selvagens de Utah. Gostaria de lhe perguntar, conte-nos mais sobre a série da qual é coautora com Adam Miller.

Doutora Rosalynde Welch: 00:05:38 Esse tem sido um projeto muito divertido. Esses livros são livros de cartas uns para os outros. Escolhemos sete textos de qualquer livro das escrituras. Nosso primeiro foi [Sete Evangelhos](#) sobre o Livro de Mórmon. O mais recente, [Sete Visões](#), é sobre Doutrina e Convênios. Escolhemos sete capítulos ou sete passagens que nos dizem algo sobre Cristo. Em seguida, simplesmente escrevemos cartas um para o outro sobre essas passagens, aprofundando-nos nas escrituras, baseando-nos em nossa própria experiência e contando histórias de nossa vida. Adam e eu somos amigos há quase 20 anos, portanto, nosso relacionamento vem de longa data. Achemos que esses livros

são ótimos. Esperamos que sejam divertidos de ler. Certamente foi um prazer escrevê-los.

John Bytheway: 00:06:21 Uau. Ao conversar com Adam Miller, ele fala de forma tão bela e eloquente, assim como você. Estou ansioso por isso. Pode nos contar também um pouco mais sobre o [Instituto Maxwell](#)?

Doutora Rosalynde Welch: 00:06:33 Sim, eu adoraria. O Instituto Maxwell é o Instituto de Pesquisa para Estudos Religiosos da BYU. Recebemos esse nome em homenagem ao Élder Neal A Maxwell, que foi um gigante de nosso povo, um verdadeiro discípulo acadêmico que combinava um intelecto incrível com uma espiritualidade ardente e um coração por Sião. Ele é nossa inspiração. Somos uma comunidade de cerca de seis bolsistas de tempo integral. Trazemos outros bolsistas de todo o campus da BYU. Cada um de nós trabalha em uma disciplina diferente. Somos interdisciplinares. Temos historiadores, teólogos, estudiosos de línguas antigas e estudiosos literários como eu. O que temos em comum é que algum aspecto de nosso trabalho se concentra no evangelho restaurado. Nosso diretor é JB Haws, que você mencionou há pouco. Somos muito abençoados por tê-lo conosco. Dê uma olhada em nosso site se quiser mi.byu.edu. Os ouvintes que estiverem interessados podem saber tudo sobre os recursos que temos a oferecer lá.

Hank Smith: 00:07:35 Mentes incríveis. Estou apenas olhando para alguns dos nomes que já apareceram no programa. John, tivemos Mike McKay, Lincoln Blumell, Adam Miller, JB Haws, Janiece Johnson, Taunaly Ford. Teremos o Doutor Fluhman no programa em breve. Jennifer Lane. Essas são pessoas brilhantes e maravilhosas. Adoro o fato de poder dizer isso, de conhecê-los, de que não são apenas brilhantes, mas são bons até o âmago, bons santos dos últimos dias fiéis.

Doutora Rosalynde Welch: 00:08:03 Tenho o melhor emprego, Hank e John.

Hank Smith: 00:08:08 Bem, estamos entusiasmados em acrescentar mais um acadêmico à nossa lista.

John Bytheway: 00:08:12 Rosalynde, pode ser divertido para as pessoas que estão pensando, Welch, já ouvi esse nome antes. Você gostaria de explicar melhor?

Doutora Rosalynde Welch: 00:08:19 Sim, eu adoraria. Sou muito abençoada como filha e como nora. Meu nome é Rosalynde Frandsen Welch. Meus pais são Russ e Christy Frandsen, maravilhosos estudiosos do evangelho e santos. Quero fazer um grande elogio à minha mãe, Christy

Frandsen, e à minha irmã Naomi. Quando recebi o convite para participar deste podcast, pedi a elas que me ajudassem a me preparar. Ambas são professoras incríveis e amam as escrituras. Muitas das ideias que compartilho hoje foram desenvolvidas em colaboração com minha mãe, Christy e minha irmã Naomi. Sou muito grato a elas. Meu nome de casada é Welch. Meu sogro é John W Welch, geralmente conhecido como Jack Welch, que é um lendário estudioso do Livro de Mórmon que fundou a organização FARMS e fez muito para estimular o interesse, o amor e o entusiasmo pelo Livro de Mórmon.

- Hank Smith: 00:09:09 Oh, uau. Você tem um trabalho divertido e uma família divertida. Vou ler o [manual do Vem, e Segue-me](#). Vamos começar. Adoro o título de hoje. Nenhuma arma que se forme contra você prosperará. Tirando de Isaías, aqui está a introdução. Desde jovem, Joseph Smith enfrentou críticas, e até mesmo inimigos, enquanto procurava realizar a obra de Deus. Mas deve ter sido particularmente difícil no final de 1831, quando Ezra Booth começou a criticar publicamente a Igreja porque, nesse caso, o crítico era uma pessoa que antes tinha sido fiel. Ezra tinha visto Joseph usar o poder de Deus para curar uma mulher. Tinha sido convidado a acompanhar Joseph na primeira avaliação das terras de Sião, no Missouri. Mas ele perdera a fé e, numa tentativa de desacreditar o profeta, publicou uma série de cartas em um jornal de Ohio. E seus esforços pareciam estar dando resultado porque “hostilidade [surgiu] contra a Igreja” naquela área. Isso está no cabeçalho da Seção 71.
- 00:10:07 O que os fiéis devem fazer em um caso como esse? Embora não haja uma resposta certa para cada situação, parece que muitas vezes, inclusive nesse caso em 1831, parte da resposta do Senhor é declarar a verdade e corrigir as falsidades por meio da proclamação do evangelho. Sim, a obra do Senhor sempre terá críticos, mas, no final, nenhuma arma formada contra ela prosperará. Uau, maravilhoso. Parece que estamos entrando em tempos muito difíceis, provavelmente dentro da igreja, com o crescimento. E depois, vindo de fora, Ezra Booth vem atrás de Joseph Smith. Rosalynde, para onde queremos ir a partir daqui? Quer nos dar um pouco de contexto? Quer ir direto ao assunto?
- Doutora Rosalynde Welch: 00:10:46 Esse é um contexto importante para Ezra Booth. Falaremos mais sobre ele daqui a pouco. Foi uma época complicada. Foi um momento complicado, bem aqui, em dezembro de 1831, coisas maravilhosas estão acontecendo, coisas difíceis estão acontecendo. Além da situação de Ezra Booth, há dois projetos abrangentes que estão pairando sobre Joseph e a jovem igreja nesse momento. Um deles é o projeto em andamento de

construção de Sião por meio da lei da consagração, a construção dessa cidade que receberá o Senhor de volta à Terra, sua construção e funcionamento e todas as complicações que vêm junto com isso, e o outro é o projeto de publicação das revelações. A última seção, a seção 70, trata disso. Joseph está envolvido continuamente no projeto de tradução de Joseph Smith. Ele tem sua cabeça e sua mente em torno de textos e cidades. Vocês se lembram que foi identificado um local para a cidade de Sião, no condado de Jackson, Missouri, que foi designado como o local central de Sião.

00:11:49 Como você mencionou, um grupo de élderes, incluindo Joseph e Ezra, foi visitar a cidade de Sião e colocou a pedra angular do templo lá. Havia um pequeno grupo de santos morando lá. Os santos de Colesville, o ramo de Colesville de Nova York, tiveram uma migração difícil de Nova York para Ohio, na fazenda Copley. Depois, foram expulsos de lá. Eles seguiram seu caminho até Sião. Esse grupo de refugiados, que realmente havia deixado tudo para trás, estava agora tentando construir uma vida própria. Sob a liderança do Bispo Edward Partridge, lá no Missouri, eles estavam se preparando para receber o que imaginavam ser um grande fluxo de santos que começaria muito em breve, e os santos estavam começando a entender a consagração. Eles haviam recebido a lei da consagração na seção 42. Pouco a pouco, linha por linha, o Senhor está lhes ensinando mais sobre como isso será realmente administrado.

00:12:45 Uma coisa é dizer que cuidaremos dos pobres e necessitados e que todos terão o que precisam, mas outra coisa é realmente fazer isso acontecer. Descobrir como administrar de forma equitativa um sistema como a consagração. Essa aplicação prática é a principal preocupação dos santos de lá. Houve muitos desafios e muitas promessas durante todo esse tempo. Sabemos que Joseph Smith continuou a receber revelações sobre os governos da Igreja e as doutrinas da restauração. No mês anterior, em novembro de 1831, os líderes da Igreja se reuniram e conversaram sobre se essas revelações deveriam ou não ser compiladas e publicadas. O Senhor deixou claro por meio de Joseph que isso era muito importante, que ter um registro escrito das revelações era um passo preparatório crucial para a edificação de Sião.

Hank Smith: 00:13:37 Apenas uma dessas coisas parece difícil, quanto mais todas elas. Ah, a propósito, você precisa construir a Nova Jerusalém enquanto estiver fazendo isso, como se eu estivesse fazendo isso, isso aí vai ser muito.

- Doutora Rosalynde Welch: 00:13:49 Esse período em Kirtland foi um período de imensa abundância de revelação e energia para Joseph. Acho que uma das razões para isso foi o fato de o projeto de Sião estar em andamento, certo? O Senhor precisava dar-lhes muitas instruções sobre como construir a cidade. Além disso, Joseph está profundamente envolvido em seu projeto de revisão da Bíblia, sua nova [tradução](#) da Bíblia. Podemos ver claramente em Doutrina e Convênios que trabalhar profundamente com a Bíblia foi um catalisador para a revelação. O fato de Joseph passar tanto tempo no texto da palavra do Senhor abriu sua mente para a revelação.
- Hank Smith: 00:14:30 Que princípio fantástico. Posso ouvir alguém dizendo: "Como obtenho revelação? Bem, aparentemente você passa tempo nas escrituras, porque ele está lendo a Bíblia. Veja essa enxurrada de revelações, Rosalynde, você disse isso perfeitamente. Ele está passando tempo nas escrituras, permitindo que o Senhor responda às perguntas.
- John Bytheway: 00:14:49 Adoro a sequência dessas coisas. A tradução do Livro de Mórmon, o Livro de Mórmon é tão cheio da doutrina de Cristo, os verdadeiros fundamentos. Depois, quando começaram a fazer a TJS, começaram a fazer a Bíblia, todas essas coisas vieram. Era muito mais. Adoro como muitas seções de Doutrina e Convênios surgiram como resultado de uma pergunta.
- Doutora Rosalynde Welch: 00:15:12 Um dos livros que mencionei anteriormente, esses volumes em nossos temas da série Doutrina e Convênios, foi escrito por uma acadêmica chamada [Janiece Johnson](#), e ela escreveu sobre revelação. Ela fez uma pesquisa. De acordo com suas descobertas, 65% das seções de revelações em Doutrina e Convênios vieram em resposta a uma pergunta. Uma clara maioria, talvez até mais. Essas são as que ela conseguiu identificar claramente fazendo boas perguntas, especialmente as que são motivadas por uma profunda imersão nas escrituras. Às vezes, até a confusão pode ser boa. Quando você está lendo as escrituras e fica um pouco confuso ou não tem certeza do que está acontecendo, isso não é necessariamente uma coisa ruim, porque esse pode ser o momento que o leva a fazer a pergunta. Esse é exatamente o padrão que veremos. O exemplo por excelência é D&C 76, que será abordado na próxima semana, mas sempre que Joseph - veremos isso na seção 74 hoje - se depara com uma escritura. Ele não a entende. Ele não sabe como ela deve ser interpretada. É isso que o leva a fazer uma pergunta. Ele leva essa pergunta ao Senhor e, então, essa pergunta se torna um catalisador para uma revelação que, muitas vezes, excede em muito a pergunta original.

Hank Smith:	00:16:36	Esse é um daqueles segredos bem guardados. Se você quer revelação, vá para as escrituras. É tão difícil conectar nossas mentes. Não, preciso de revelação sobre esse problema específico que estou enfrentando. Sim, vá para as escrituras. Rosalynde, o que você disse foi perfeito. Você começa a fazer perguntas, mas o Senhor tem a tendência de lhe dar mais do que você pediu.
Doutora Rosalynde Welch:	00:16:58	Sim, o texto é um trampolim. É um lugar onde posso ir para encontrar o Senhor. Posso fazer minhas perguntas lá. Ele pode respondê-las sobre qualquer assunto usando o texto como meio de abrir minha mente, tocar meu coração e transmitir idéias para mim.
Hank Smith:	00:17:14	Vou ter de me apressar e escrever isso. As escrituras são um lugar. Elas são um lugar onde vou para encontrar o Senhor.
John Bytheway:	00:17:22	Sinto que todos nós temos um pouco da lista de verificação da lei de Moisés em nosso DNA. Eu leio minhas escrituras. Eu disse que minhas orações foram verificadas, mas não é isso que importa. A questão é o resultado delas. A questão é que agora estou conectado ao Espírito. Agora o Senhor pode falar melhor comigo. Foi o Élder Lynn Robbins que disse: "Fazemos listas de coisas a fazer, mas é mais difícil fazer uma lista de coisas a ser". O que estou tentando me tornar? Fazer essas coisas nos ajuda a nos tornarmos algo diferente, nos coloca em um lugar, como você acabou de dizer, onde podemos obter mais inspiração, mais ajuda.
Hank Smith:	00:17:58	Como seria pensar, oh, onde eu poderia ir para falar com o Senhor? Preciso de um lugar. Rosalynde acabou de nos dar. É um lugar. Sim.
Doutora Rosalynde Welch:	00:18:07	Há uma maravilhosa estudiosa católica da Bíblia. Seu nome é Sandra Schneiders e ela fala sobre as escrituras como o texto da reunião. Há um pequeno jogo de palavras aí. Vocês se lembram de que, no Antigo Testamento, Moisés e os israelitas construíram a tenda do encontro, o tabernáculo onde Moisés vai para receber inspiração, para ver o Senhor e para guiar seu povo, diretamente no encontro face a face com o Senhor na tenda do encontro, e ela diz que as escrituras são para nós um texto de encontro, o lugar onde vamos para encontrar o Senhor, para ter um encontro com ele, para ter uma experiência com ele, onde passamos a saber quem é Deus. Adoro essa ideia. O texto do encontro.

Hank Smith:	00:18:53	Este é o texto do encontro. Certas coisas são ditas neste programa, John, que eu sei que vou me lembrar para o resto da minha vida. Isso acabou de acontecer.
John Bytheway:	00:19:00	Eu sei, é melhor eu anotar ou não vou me lembrar.
Hank Smith:	00:19:05	Muito bem, Rosalynde, com isso, você quer pular para o texto agora? Parece que Joseph Smith está muito ocupado. Não só é difícil fazer as coisas que lhe são pedidas, mas também lidar com a oposição. Não só tenho que fazer essa coisa muito difícil, como também tenho várias pessoas que estão tentando arruiná-la no momento em que tento fazê-la.
Doutora Rosalynde Welch:	00:19:23	Aqui, no início de dezembro de 1831, Joseph está fazendo muitos malabarismos. Ele está realmente tendo que fazer várias tarefas. Acho que o Senhor realmente diz: "Esperem aqui, Joseph e Sidney. Não é hora de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Agora vocês são instruídos a deixar de lado a tradução da Bíblia, na qual têm trabalhado intermitentemente. Eles começaram e pararam esse projeto, mas aqui está outra pausa, porque agora vocês precisam se concentrar na pregação do evangelho nas áreas próximas, aqui no nordeste de Ohio, especificamente para combater a influência dessas cartas que foram publicadas recentemente por Ezra Booth . Vou falar mais sobre ele daqui a pouco, mas ele havia escrito e publicado essas cartas em um jornal, alegando que as revelações eram fabricadas, que a lei da consagração era apenas um esquema para tirar o dinheiro das pessoas. Joseph e Sidney realmente precisavam limpar o ar para que Sião fosse adiante, para que o trabalho pudesse continuar, para que as pessoas ouvissem a mensagem do e trouxessem sua vida, seus recursos e os consagrassem ao Senhor. As pessoas precisavam ser capazes de encontrar os missionários em um ambiente livre de falsidade. Era hora de Joseph e Sidney irem pregar, e o Senhor lhes disse: "Este é o momento. Deixem de lado o projeto da Bíblia e vão pregar. Eles o fizeram. Era uma missão por um tempo. Essa missão durará um pouco mais de um mês. Eles terminarão em meados de janeiro de 1832. Vamos ler alguns versículos aqui, certo? Na seção 71, vamos ler o versículo um e depois os versículos cinco e seis. John, você gostaria de ler esses versículos?
John Bytheway:	00:21:06	Eis que assim diz o Senhor a meus servos, Joseph Smith Jr. e Sidney Rigdon, que realmente chegou o tempo em que é necessário e conveniente para mim que vocês abram a boca para proclamar meu evangelho, as coisas do reino, expondo seus mistérios a partir das escrituras, de acordo com a porção do espírito e poder que lhes será dada, como eu quero. Ora, eis

que isto é sabedoria; quem lê, entenda e receba também. Pois àquele que recebe, será dado mais abundantemente, sim, poder.

Doutora Rosalynde Welch: 00:21:39

Esses versículos são tão ricos e cheios de palavras cheias de significado, mas há duas delas que se destacam especialmente para mim nesses versículos, que são as palavras receber e mistério. Nos últimos meses, tivemos algumas discussões muito boas neste podcast sobre um sentido mais completo de receber. Não se trata apenas de uma tomada mecânica de algo que alguém lhe dá, mas realmente receber é aceitar ativamente, amar e valorizar o que é dado. Penso nas palavras de uma confirmação, receber o Espírito Santo. Aqui o Senhor diz que para aquele que recebe, será dado mais abundantemente. O que é que está sendo recebido aqui? O que o Senhor quer nos dar e está pedindo que recebamos? Há quatro anos, quando Brad Wilcox esteve no podcast para falar sobre essas seções, ele fez uma discussão maravilhosa sobre esses versículos como o recebimento da graça.

00:22:47

Essa é uma leitura realmente poderosa de que, quando recebemos a graça que o Senhor derrama sobre nós, somos capazes de receber ainda mais dela. Com ela, recebemos poder. No contexto dessa seção, também podemos ver que o Senhor está falando sobre os mandamentos e revelações no versículo quatro, preparando o caminho para os mandamentos e revelações que estão por vir, pois aqueles que receberem os mandamentos e revelações que foram dados por intermédio de Joseph e que estão sendo preparados para publicação agora, a eles serão dados mais, mais mandamentos, mais revelações. Adoro essa linguagem. Em , a seção 59 fala sobre revelação sobre revelação, mandamentos e não poucos. O Senhor quer nos dar mais e mais revelações e mandamentos. Para recebermos mais dele, temos que receber o que ele está nos dando, e é interessante esse versículo na seção 71, versículo seis, que pode soar familiar, e àquele que recebe será dado mais abundantemente, até mesmo poder, e se você olhar a nota de rodapé, ela nos remete a Mateus capítulo 13, que é esse momento realmente interessante em que os discípulos perguntam a Jesus por que ele fala em parábolas.

00:24:12

Lembram-se da resposta que ele lhes deu? Por que ele fala em parábolas.

John Bytheway:

00:24:18

Primeiro, ele cita o chamado de Isaías, o que é muito interessante.

Doutora Rosalynde Welch: 00:24:23

Sim.

- John Bytheway: 00:24:25 A ideia de que se eles puderem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração, eles podem se converter e ser curados, mas é aquele tipo de coisa que esconde e revela. O que eu adoro nessa história é que ele contou a parábola. Presumo que alguns se afastaram, mas depois os discípulos se aproximaram. Por que está falando em parábolas? Que ótimo. Eles vieram com outra pergunta. Eles conseguiram mais.
- Doutora Rosalynde Welch: 00:24:51 Eles têm outra resposta. Sim, muito bem, John. Eu o coloquei no lugar certo. Você sabia exatamente onde eu queria chegar com isso. Muito bem, você ganhou um A por hoje. Uma parábola é uma ferramenta de ensino poderosa porque parece uma coisa por fora, mas há algo mais por dentro. Por fora, parece uma história simples, mas por dentro há um significado espiritual mais profundo sobre o reino de Deus. Uma parábola permite que o Senhor ensine a diferentes públicos conforme eles estiverem preparados. Aqueles que não estiverem preparados para o significado espiritual completo não o entenderão. Eles receberão apenas a história externa simples, mas para aqueles que recebem a mensagem e estão prontos para mais, há mais. Há outro significado dentro da parábola e o significado é sempre sobre o reino de Deus, sobre o reino que o Salvador trouxe e está trazendo para nós. Eu me pergunto se isso é parte do que o Senhor quer que Joseph e Sidney saibam aqui: para aqueles que recebem algo que parece comum, mais será dado em abundância, até mesmo poder. Outro significado espiritual é que nossos olhos da fé serão abertos. Veremos além de um exterior de aparência comum, algo extraordinário no interior. Veremos a obra do Senhor se desenrolando no interior.
- Hank Smith: 00:26:27 Rosalynde, isso vai ser um pouco estranho, mas minha família e eu assistimos um pouco da antiga [série Doutor Who](#). Não sei se algum de vocês já assistiu à antiga série Doutor Who. Não assistimos muito às novas. Quando as pessoas conhecem o Doutor Who, ele tem um veículo chamado TARDIS. Bem, existe essa frase porque a TARDIS, por fora, parece uma cabine telefônica da polícia, algo assim. Não tenho certeza do que é, mas você entra nela. É um lugar imenso, uma máquina, uma sala, com mais e mais salas, mais e mais salas. Rosalynde Eu adoro isso. Essas são as parábolas. Esse é o Livro de Mórmon. Você olha para ele e pensa: "Ah, não tem muita coisa lá", mas depois você entra e a frase do Doutor Quem é: "É maior por dentro". É incrível.
- Doutora Rosalynde Welch: 00:27:09 É maior por dentro. Muito obrigada. Isso é brilhante. Eu conheço Doutor Who e nunca pensei em fazer a conexão entre a TARDIS, a parábola e o reino de Deus. É o mesmo princípio.

Ele é maior por dentro, e se você tiver fé para receber o tipo de aparência comum do lado de fora, então poderá entrar.

- Hank Smith: 00:27:35 É por isso que outras pessoas podem olhar para ele, Rosalynde, e dizer: "Não estou vendo". Elas olharão para o Livro de Mórmon e dirão, é uma fraude óbvia. É uma... e você diz, não, não, não, não, venha para dentro. Venha para dentro. Você precisa ver isso.
- Doutora Rosalynde Welch: 00:27:46 Venha para dentro. Sim, exatamente. O Senhor pode nos dar as revelações que estamos preparados para aceitar, mas para aqueles que não estão preparados para aceitar mais, eles ainda não são responsabilizados por isso porque não as receberam. Aqueles que não conseguem aceitar o exterior, não estão preparados para aceitar o interior. De certa forma, seria indelicado responsabilizá-los pelo conhecimento que ganhariam no interior. É uma maneira de nos ensinar passo a passo e permitir que cada indivíduo venha ao reino de Deus, encontre a palavra do Senhor no momento em que estiver pronto. Antes de estar pronto, não se parecerá com nada. Parecerá algo comum, nada que eles deixem de lado e não se responsabilizem por isso, mas chegará o momento em que o Espírito os preparará, em que eles olharão para ela e verão que há algo mais. Eles verão a luz irrompendo dessas costuras, e então estarão prontos para recebê-la, e então estarão prontos para entrar e receber mais. Acho que essa pode ser uma maneira muito misericordiosa.
- Hank Smith: 00:28:48 Rosalynde, essa é uma bela ideia, porque veja como isso aparece com frequência. Joseph Smith é alguém que muitas pessoas olham para ele e dizem: "Ele não é nada para mim. Nada. Até mesmo algo ruim para mim. Mas você e eu dizemos: não, não, não, não, não. Quando você estiver pronto, esse profeta revelador, essa pessoa, ele se abrirá para você. Você ficará maravilhado. O Livro de Mórmon é a mesma coisa. A Pérola de Grande Valor é a mesma coisa, certo? John, você já disse isso antes. Não importa como o obtivemos, leia-o.
- John Bytheway: 00:29:22 Você já leu? Você leu? Uau. Sim.
- Hank Smith: 00:29:24 Bem, Rosalynde, adoro esse princípio. Não consegui falar sobre o amor de nossa família pelo Doutor Who no programa antes. Se houver algum outro fã do Doutor Who, talvez ele tenha algo que combine com seu Andy Griffith, seu amor estranho, estranho pelo [programa Andy Griffith](#). John, talvez eu seja um fã de Doutor Who enquanto você é um fã de Andy Griffith.

John Bytheway:	00:29:45	Bem, você sabe, Hank, alguns têm e outros não. Eu tinha. Tive de me livrar dela.
Hank Smith:	00:29:56	Oh, Rosalynde, sinto muito que você tenha que lidar com nós dois. De volta para você. Continue voltando para você.
Doutora Rosalynde Welch:	00:30:02	Bem, essa ideia de Sião como uma TARDIS, o Livro de Mórmon como uma TARDIS, a restauração como uma TARDIS, é a transição perfeita. Agora, para falar um pouco mais sobre Ezra Booth, a pessoa a quem aludimos algumas vezes ao longo desta discussão, quero fazer uma advertência antes de entrar na discussão sobre Ezra Booth. Isso é algo que aprendi com minha amiga, a historiadora Kate Holbrook , que faleceu há vários anos. Muitos de nossos ouvintes talvez a conheçam e conheçam seu trabalho. Ela foi uma historiadora maravilhosa da história das mulheres da Igreja dos Santos dos Últimos Dias em particular. Ela me ensinou algo que nunca esquecerei sobre a história, que é o fato de um historiador ser responsável por lidar de forma gentil, fiel e verdadeira com a reputação das pessoas sobre as quais escreve. Nunca vi uma historiadora que tomasse mais cuidado para garantir que escrevesse com sensibilidade, total compreensão e empatia sobre os temas de sua história.
	00:31:02	Estou prestes a falar sobre Ezra Booth agora mesmo. Vou usá-lo como um exemplo negativo, mas quero dizer logo de cara que não conheço seu coração. Na verdade, não sei o que o motivou. Sabemos que suas cartas eram profundamente destrutivas e que foram parte do que levou à condenação de Joseph e Sidney. Sabemos que suas ações prejudicaram a Igreja e prejudicaram os santos, mas o que eu não sei é que não sei quais eram suas motivações e sou grato por não ter que julgá-lo. Só queria deixar isso claro aqui. Ao falar sobre Ezra Booth, estou tomando algumas liberdades. Reconheço isso e permito que o Senhor seja seu juiz. Quem sabe? Talvez um dia eu consiga falar com ele e entender melhor quais eram suas intenções e de onde ele vinha.
Hank Smith:	00:31:50	Rosalynde, tivemos a Kate no programa há quatro anos. Foi uma experiência maravilhosa. O que você acabou de dizer me faz lembrar o que sua amiga, a Doutora Melissa Inouye, ensinou certa vez a outra de suas amigas, a Doutora Taunaly Ford. Estamos falando de todos os seus amigos aqui, Rosalynde e os nossos, parte da redenção dos mortos não é apenas fazer o trabalho do templo deles. É falar deles redimindo suas reputações. Obrigado pelo que você acabou de fazer. Poderíamos ser mais gentis com todos.

Doutora Rosalynde Welch: 00:32:19

Aqui está um pouco mais sobre quem era Ezra Booth. Ele era um fazendeiro. Era um pregador metodista respeitado na área de Kirtland, para onde os santos foram. É importante que ele fosse um homem de igreja. Ele conhecia a Bíblia. Ele entendia o evangelho de Jesus Cristo. Como você mencionou anteriormente, Hank, quando Ezra testemunhou [a de Elsa Johnson](#), como pregador, ele teria entendido o que estava vendo. Ele teria entendido que tinha visto uma cura milagrosa. Ele conhece os padrões da Bíblia de que os dons espirituais seguem os crentes. Como Cristo disse em Marcos 18, ele teria reconhecido que o projeto de construção de Sião estava profundamente enraizado nos padrões da Bíblia. Ele teria conhecido a Bíblia por dentro e por fora, saberia que a Bíblia começa com um jardim no Éden, que termina no livro de Apocalipse com uma cidade-jardim, a Nova Jerusalém, e quando ouviu as revelações do Senhor que estavam direcionando e orientando os santos a construir a Nova Jerusalém, ele teria entendido que esse era um movimento religioso que estava seguindo padrões bíblicos que o impressionaram.

00:33:34

Ele disse: "As impressões de minha mente foram profundas e poderosas e meus sentimentos foram excitados a um grau que eu desconhecia". Ele entendia porque compreendia bem a Bíblia. Suas expectativas eram muito altas. Ele esperava ver o cumprimento espetacular das profecias da Bíblia que havia lido durante toda a sua vida, o livro de Apocalipse, o livro de Isaías, a Nova Jerusalém, essa cidade brilhante de luz para a qual todas as riquezas do mundo fluiriam de todos os cantos do globo. Ele conhecia essas profecias. Ele sabia o que a Bíblia dizia sobre a Nova Jerusalém. A questão para ele não é uma questão de entendimento, mas acho que é uma questão de receber, uma questão de receber a realidade. Lembre-se do versículo cinco da seção 71: "Ora, eis que isto é sabedoria; aquele que ler, que compreenda e também receba". Acho que Ezra Booth entendeu, mas e receber também, será que Ezra seria capaz de receber também no sentido espiritual para aceitar, valorizar e guardar a realidade do projeto de Sião para os santos?

00:34:56

Essa era a questão espiritual. Antes de [Ezra Booth](#), ele foi designado para servir em uma missão no Missouri com Isaac Morley. Ele estava lá com Joseph e os outros élderes na conferência da igreja que foi realizada em 4 de agosto de 1831. Foi nessa jornada para Sião que Booth começou a ficar desiludido, desapontado com o que a realidade estava mostrando a ele sobre o cumprimento dessas profecias. Foi uma jornada difícil. Foi muito inconveniente. Morei por quase 20 anos no Missouri. É o lugar mais bonito do mundo, estou convencido, mas é quente. É úmido e tem insetos. Não é um

lugar divertido para viajar e acampar. Em agosto, quando chegaram a essa incipiente cidade de Sião, diz ele, a perspectiva parecia um tanto sombria, uma curiosidade, mas não valia a pena ir ao Missouri para ver. Mais tarde, ele escreveu que havia alguns santos lá.

00:35:56 Não eram os fluxos de pessoas que ele esperava. Havia pouco desenvolvimento, apenas alguns prédios de madeira. Não era a cidade de ruas douradas e árvores, a cidade jardim que ele conhecia do Apocalipse. Foi muito decepcionante. Acho que ele ficou desapontado com a realidade do que viu de Sião. Acho que ele também ficou desiludido com os líderes da igreja. Ele começou a perceber que eles eram humanos. Eles não eram perfeitos. Ele viu Joseph entrar em alguns desentendimentos. Viu os élderes brigando. Eles tiveram muita dificuldade para voltar de Sião com problemas no rio Missouri. Como você sabe, isso deixou Ezra Booth ainda mais desiludido. Ele havia entendido, mas não foi capaz de receber a realidade do dom que o Senhor estava lhe dando. Pouco depois de voltar para casa, ele se afastou dos santos e foi quando começou a publicar sua série de nove cartas no jornal Ohio Star criticando Joseph Smith e a Igreja. Ele trouxe seus fortes motivos para usar a frase de Isaías contra a Igreja. Como veremos, essas cartas causaram muitos danos ao longo do tempo.

Hank Smith: 00:37:16 Rosalynde, você disse que podemos nos ver nele e eu já estou me vendo. Já vi algumas coisas incríveis. Depois me deparei com a realidade das pessoas e da humanidade. A bagunça de ter um profeta de 20, o quê? 25 anos. Ele às vezes age como um ser humano de 25 anos. O que eu faço com o milagroso e o humano? Todos nós não nos deparamos com isso? John? Rosalynde? Todos nós não nos deparamos com o milagroso, eu o experimentei. Eu experimentei o humano. O que eu faço com ambos?

John Bytheway: 00:37:52 Lembro-me de ouvir uma história sobre Stephen Covey em que ele recebeu uma designação para trabalhar com alguns dos mais altos líderes da igreja ou algo do gênero. Alguém disse a ele: "Bem, você descobrirá que eles são apenas humanos e não perca seu testemunho". Ele teve a melhor resposta para isso. Ele disse: "Eles não me deram meu testemunho e não podem tirá-lo".

Hank Smith: 00:38:14 Sim.

John Bytheway: 00:38:14 Sim. Nosso foco está em Cristo. Veremos evidências de sua atuação por meio de nós, humanos imperfeitos, o tempo todo.

Doutora Rosalynde Welch:	00:38:25	A pergunta que confrontou Ezra Booth e Sião, creio eu, é a pergunta que confronta cada um de nós todos os dias na igreja. Claro, será que posso receber, será que posso entender e também receber com amor? A realidade às vezes decepcionante de adorar com outros seres humanos, de trabalhar com eles, de ter esses ideais elevados. Depois, trazê-los para a terra, implementá-los na vida real. É difícil. Também é difícil em nossas famílias. Talvez eu me case e vá para o casamento esperando uma visão romântica e um ideal de minha alma gêmea perfeita, que será capaz de intuir minhas necessidades a cada momento. É decepcionante quando meu marido é realmente um ser humano. Ele não consegue ler minha mente. Ele nem sempre diz exatamente o que eu preciso ouvir. Ele não limpa a cozinha da maneira que eu gostaria que ele fizesse. Isso é decepcionante. Pode ser desilusório. A questão que se coloca para mim é: eu o receberei? Receberei o presente do casamento? Só se eu puder, certo? Somente se eu puder aceitar a TARDIS em que posso entrar. Quando eu passar por essa etapa de aceitar, valorizar, amar, olhar com os olhos da fé a realidade muito comum à minha frente, é aí que o interior se abre para mim. É então que vejo a grandeza, o tamanho, a beleza que há no interior desses relacionamentos cotidianos, desses projetos cotidianos, desses problemas cotidianos que todos nós enfrentamos regularmente.
Hank Smith:	00:40:01	Isso é fantástico. Para mim, é isso mesmo. Dois mil e vinte e cinco é aplicável a todos. Você experimentará o milagroso, o divino e o humano. O que você vai fazer com isso? Porque há Isaac Morley e Edward Partridge que abraçam, que recebem, como você disse, Rosalynde, e há Ezra Booth que, por algum motivo ou outro, não consegue entrar, não consegue receber, talvez por causa da humanidade das pessoas ao nosso redor. John, você já disse isso antes. Deus quer que amemos nossos inimigos, por isso ele os coloca em nossa ala.
John Bytheway:	00:40:38	Eu disse isso?
Hank Smith:	00:40:39	Sim. Você disse tantos inimigos, em um local conveniente.
John Bytheway:	00:40:42	Sim. Ah, sim, sim. Talvez outras pessoas tenham tido esse problema. Quando eu era adolescente, eu lia coisas, especialmente na seção 76. Estes são os que não receberam o evangelho de Cristo. Eu achava que isso não era justo, porque minha definição de receber era ouvir. Você disse isso anteriormente, Rosalynde. Sou grato por isso, pois nas escrituras receber significa aceitar que você, como em uma recepção de casamento. Você recebe convidados, então chamamos isso de recepção. Você está recebendo o evangelho.

Estes são os que não recebem o evangelho, o que significa que são os que escolheram não receber, não aceitar. Vamos voltar a esse versículo. Que ele entenda e receba também.

Doutora Rosalynde Welch: 00:41:31

Há também um elemento de perdão que está envolvido no recebimento. Nós o aceitamos. Nós o estimamos. Nós o perdoamos por não ser o que esperávamos. Será que Ezra Booth poderia ter perdoado essa pequena semente de Sião por não ser a Disneylândia? Hank, você mencionou que isso é aplicável em 2025. Talvez seja mais aplicável do que nunca em 2025, porque sinto que estamos à beira de uma verdadeira revolução tecnológica. Não sabemos o que essas novas ferramentas de inteligência artificial nos trarão, mas são poderosas, parece que, no mínimo, elas serão capazes de nos proporcionar um tipo de experiência mais sem atritos, mais adaptada às minhas expectativas, que atenda mais perfeitamente às minhas fantasias. É lindamente colorido, elegante e agradável em todos os sentidos. Em comparação, nossa experiência cotidiana pode parecer cada vez mais difícil, mais trabalhosa, menos empolgante, mais entediante, menor e mais sombria e, ainda assim, as relações redentoras só podem acontecer ali. É somente no mundo real incorporado que podemos administrar e receber ordenanças de salvação, que podemos estar em relacionamentos selados de salvação. É somente se pudermos aceitar, perdoar e receber o mundo real que poderemos desenvolver nossa natureza divina e vir a Cristo.

Hank Smith:

00:43:11

Todos nós três trabalhamos com jovens. A expectativa do que será o casamento, o casamento e os filhos, o que será versus a realidade, pode ser um teste para eles. O mesmo vale para missões. Você se lembra de ter pensado: "Eu sei o que vai ser uma missão. Então você chegou lá e pensou que isso não estava no vídeo chamado para servir.

Doutora Rosalynde Welch: 00:43:31

Sim, todos nós somos Ezra Booth. A escolha que o confrontou é a escolha que nos confronta com urgência hoje.

John Bytheway:

00:43:39

Perfeito.

Doutora Rosalynde Welch: 00:43:41

Este é um bom momento para falar um pouco sobre o final da seção 71, onde o Senhor instrui Joseph e Sidney sobre como eles devem responder a esses ataques à igreja, as cartas de Ezra Booth. Não sei quanto a vocês, mas eu ouço nesses versículos, estou vendo os versículos 7 a 11, mais ou menos. Talvez valha a pena ler um pouco deles. Portanto, confundi vossos inimigos, convidai-os a vos encontrar, tanto em público como em particular. Se vocês forem fiéis, a vergonha deles se tornará evidente. Que eles apresentem suas fortes razões contra o

Senhor. Em verdade, assim vos diz o Senhor: Nenhuma arma que se forme contra vós prosperará; e se alguém levantar a voz contra vós, será confundido no meu devido tempo. Portanto, guardem meus mandamentos. Eles são verdadeiros e fiéis. Assim mesmo. Amém.

00:44:33 Ouço um clima de confiança, de abertura, de coragem, não de medo, não de defesa, não de agressividade. Há definitivamente urgência. A preparação é necessária. Agora é o momento em que eles precisam agir, mas há uma maneira pela qual o antagonismo à Igreja cria algo bom e o que ele cria é uma oportunidade de escolha moral. Aqueles que se deparam com essas calúnias e falsidades de [Ezra Booth](#) têm agora um momento de decisão em que podem decidir como vão agir. Joseph e Sidney também têm um momento de decisão. Como eles vão reagir? O Senhor lhes diz: "Não temam se envolver com seus inimigos em público ou em particular". De fato, Sidney Rigdon convidou Ezra Booth para um debate público. Ezra Booth recusou, talvez em particular tivesse sido mais eficaz. Converse com ele da mesma forma que acabamos de falar sobre sua experiência em Sião, mas não tenha medo. Confie que a obra do Senhor é resiliente, que o reino do Senhor é confiável.

00:45:38 Não é frágil. Os inimigos do Senhor serão confundidos no devido tempo. Essa palavra confundir é interessante para mim porque o Senhor sempre nos exorta a não nos envolvermos em contendas, mas aqui ele diz a Sidney e Joseph que eles devem confundir o inimigo. Fiquei imaginando o que seria essa palavra confundir. Pesquisei e vi que confundir é perturbar, apontar as confusões ou contradições na afirmação ou na ideia de alguém versus contenda, e no Livro de Mórmon vemos que a contenda é violenta, é opositiva, então acho que isso nos ensina algo valioso, que é o fato de que o conflito e o atrito são inevitáveis no mundo real, como acabamos de falar. A realidade vai nos confrontar todos os dias com alguém que não concorda conosco. Alguém que vê as coisas de forma diferente. Droga, eles estão tão errados, mas mesmo assim persistem em estar errados e ver as coisas de forma diferente de mim.

00:46:42 O conflito e o atrito são inevitáveis, mas a questão é: como faço para superar esse conflito à maneira de Cristo? Não devemos nos envolver em contendas, mas pode haver uma maneira de confundi-los que seja gentil e amável, mas apontando pontos de confusão ou pontos de contradição em suas próprias afirmações, ajudando-os a ver as falhas em suas fortes razões. Gostei muito de como o manual Vem, e Segue-me nos pediu para considerar como Cristo respondeu a seus antagonistas no

Novo Testamento. Nós o vemos. Ele não temia o conflito. Ele não temia se envolver com aqueles que se opunham a ele. Ele perguntou. De fato, ele fez exatamente o que instruiu Sidney e Joseph a fazer. Ele os confundiu fazendo perguntas estratégicas para expor suas motivações e mostrar contradições na lógica profunda do que eles estavam dizendo. Em última análise, é claro, a maneira como Cristo respondeu a seus inimigos foi com o perdão na cruz.

00:47:42 Ele perdoou os inimigos. Ele amou os seus inimigos. Ele os amou de verdade. Ele os amou mais verdadeiramente do que qualquer pessoa jamais amou, e essa questão de como Cristo responde aos seus inimigos se torna muito pessoal. Quando me lembro de que o homem natural é um inimigo de Deus, mas que Cristo ama seus inimigos. Cristo perdoa seus inimigos. Ele me ama e me perdoa mesmo quando me coloco no papel de antagonista dele e de sua obra. Se me permitem, o Instituto Maxwell publicou há alguns anos um livro maravilhoso chamado [Proclame a paz](#), de Patrick Mason e David Pulsifer, que trata da construção da paz. Ele realmente responde ao apelo do Presidente Nelson para que nos tornemos pacificadores. [Precisamos de pacificadores](#). Esse livro responde a esse chamado profético. Eis o que eles dizem. O conflito é inevitável e inerente à oposição que está no centro da criação. É necessário que haja uma oposição em todas as coisas.

00:48:42 Haverá conflitos no mundo, mas eis o que Patrick e David dizem. Quando nossas decisões em conflito tendem para o amor, o perdão e o altruísmo, é mais provável que o ciclo se mova na direção do conflito criativo que Martin Luther King descreveu como a tensão construtiva não violenta necessária para o crescimento, mas quando somos motivados principalmente pelo medo, pela raiva ou pelo egoísmo, é mais provável que o conflito se mova em direções destrutivas quando preso em uma espiral destrutiva. Usamos as escolhas negativas de nossos oponentes, sejam elas reais ou percebidas, para justificar nosso próprio comportamento, mas as opções criativas estão sempre abertas para nós, independentemente das escolhas que os outros estejam fazendo. Só porque nossos oponentes podem estar escolhendo um caminho que leva a um envolvimento destrutivo, não significa que somos obrigados a responder da mesma forma. O conflito é inevitável, mas o conflito destrutivo é uma escolha. Às vezes, podemos até ter justificativa para responder à violência com violência, mas essas respostas nunca irão curar ou transformar nossos conflitos em oportunidades de crescimento criativo. Somente o amor pode fazer isso. Isso é muito sábio. O conflito é inevitável, mas as respostas criativas a esse conflito estão sempre abertas para

nós e, se aqueles que se opõem a nós forem negativos, ficaremos tentados a seguir o exemplo. Dizer, bem, ei, preciso responder a eles. Tenho de fazer algo a respeito, mas isso não se justifica. Cristo nos mostrou como reagir de forma semelhante à de Cristo, escolhendo respostas criativas e construtivas e, em última análise, amorosas para o conflito que é inevitável, e essa também é a mensagem que vejo aqui no final da Seção 71.

- Hank Smith: 00:50:39 Algum de vocês se lembra dessa história do [Élder Holland](#)? Ele disse: "Uma irmã missionária me escreveu recentemente, isso foi em 2014, minha companheira e eu vimos um homem sentado em um banco na praça da cidade almoçando. Quando nos aproximamos, ele olhou para cima e viu nossos crachás de missionários. Com um olhar terrível, ele deu um pulo e levantou a mão para me bater. Eu me esquivei bem a tempo, mas ele cuspiu a comida em cima de mim e começou a nos xingar das coisas mais horríveis. Nós nos afastamos sem dizer nada. Tentei limpar a comida do meu rosto, mas senti um pedaço de purê de batata me atingir na nuca, minha palavra. Às vezes é difícil ser missionário, porque naquele momento eu queria voltar, agarrar aquele homenzinho e dizer: "Desculpe-me", mas não o fiz, e então o Élder Holland disse a esse missionário dedicado: "Eu digo, querida filha, você, à sua maneira humilde, entrou em um círculo de homens e mulheres muito distintos que, como disse o profeta Jacó do Livro de Mórmon, viram a morte de Cristo, sofreram sua cruz e suportaram a vergonha do mundo.
- 00:51:44 O Élder Holland continua dizendo: como defendemos nossa fé? Aposto que vocês dois se lembram dessa citação dele. Ele disse: "Sejam fortes. Vivam o evangelho fielmente, mesmo que os outros ao seu redor não o vivam de modo algum. Defendam suas crenças com cortesia e compaixão, mas defendam-nas. Isso me lembrou muito o que você acabou de dizer, Rosalynde, não seja negativa. Percebi que nessa seção o Senhor não ataca ninguém pelo nome. Ele não diz que aquele Ezra Booth é terrível. Você precisa ir e contar a todos sobre ele e como ele é terrível. É proclamar o evangelho. Sejam corajosos. Tenham discussões. Eu me certificarei de que você está bem. Nenhuma arma que for formada contra você prosperará. Que receita.
- Doutora Rosalynde Welch:00:52:30 Os inimigos da igreja apresentam razões fortes. Não acho que sejam fortes. Acho que são fracas, mas podem ser usadas com força. John e Hank, eu gostaria de compartilhar alguns dos meus fortes motivos para minha fé e minha crença na restauração. Minha razão mais forte para a fé e o compromisso com a restauração e para a consagração ao reino de Deus é o Livro de Mórmon. Sua mensagem de revelação. É a mensagem de que o

Senhor está transbordando de luz e que deseja derramar essa luz sobre cada um de nós. O Senhor se manifesta a todas as nações. Ele convida cada um de nós a vir até Ele para sermos um Nele. Para mim, o Livro de Mórmon é a razão mais forte que tenho para meu compromisso com o evangelho, a visão de Sião, a bela visão de Sião, de uma comunidade vinculada ao convênio, de um só coração e uma só mente, que vive unida no amor que cuida de todas as necessidades.

00:53:43 Esse também é um dos fortes motivos que estão no centro de meu testemunho. Sou inspirado por essa visão de Sião que me faz seguir em frente no caminho do convênio e, finalmente, na visão de exaltação da restauração. É o entendimento que ela nos dá de que fomos feitos à imagem de Deus, que nosso Salvador cresceu de graça em graça, cresceu em plenitude e que seguimos seus passos, que também fomos feitos à imagem divina, que somos portadores da imagem de Deus, que Cristo pode estar dentro de nós, que Cristo pode estar entre nós. Essa é uma visão tão inspiradora que não encontrei correspondência em nenhuma outra tradição religiosa que eu respeite profundamente. Sinto uma profunda afinidade com qualquer pessoa de fé. Acho que temos mais coisas em comum do que diferentes, mas, mesmo assim, esses são motivos fortes que só encontro na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e é por isso que a igreja é meu lar espiritual e sempre será.

John Bytheway: 00:54:49 Adorei esse testemunho. Foi fantástico.

Hank Smith: 00:54:52 Rosalynde, foi perfeito, e acho que você fez exatamente o que o Senhor diria. Deixe que eles apresentem suas razões fortes. Você traz suas razões fortes. Fale devagar, deliberadamente e com força. Não ataque. Não deixe que suas emoções tomem conta. Apresente suas razões fortes. Isso não o faz lembrar, John, do cego em João capítulo nove, se ele é pecador ou não, eu não sei. Eis o que eu sei. Eu era cego, agora estou vendo. Rosalynde acabou de nos dar seu próprio agora eu sei.

Doutora Rosalynde Welch: 00:55:28 Sim.

John Bytheway: 00:55:29 A maneira como ela disse isso me faz lembrar. Você pode ganhar uma discussão e perder o relacionamento.

Hank Smith: 00:55:35 Espero que qualquer pessoa que esteja ouvindo e que tenha pensado em como defender minhas crenças contra esses ataques, mesmo dentro da minha própria família. Por que não voltam atrás? Ouçam isso de novo e de novo.

John Bytheway:	00:55:45	Aqui está o que eu sei.
Hank Smith:	00:55:46	Sim, é isso que eu sei. Rosalynde: Agora estou vendo a seção 71 como um tardis, você virou esses 11 versículos do avesso e os tornou muito maiores por dentro. Precisamos continuar. O que você quer fazer em seguida? Devemos ir para a seção 72?
Doutora Rosalynde Welch:	00:56:05	Sim. Vamos passar para a seção 72. Na seção 71, como vimos, o Senhor disse a Sidney e Joseph que é hora, agora é o momento de deixar de lado a tradução da Bíblia e sair em uma turnê de pregação. E assim eles fizeram. Eles obedeceram. Três dias depois, estavam em Kirtland, que foi sua primeira parada. Fizeram uma conferência de élderes nessa revelação, seção 72. Eles receberam mais luz e conhecimento sobre Sião, sobre a construção de Sião e sobre a implementação da consagração. Portanto, nos últimos dois meses, vimos como as revelações ensinaram lentamente os santos sobre a consagração. Todos nos lembramos da seção 42, que é a lei do Senhor, na qual Ele estabelece como será esse modo de vida. A seção 51, instruções para Edward Partridge sobre mordomias e o armazém do bispo. A seção 68 tratava da obtenção de terras em Sião, de como ter uma migração e um fluxo ordenados de santos para lá.
	00:57:03	Agora, aqui na seção 72, é hora de um segundo bispo ser chamado, porque agora somos uma igreja com dois centros. Temos um centro em Kirtland e um centro em Independence. Precisamos de um segundo bispo . Precisamos de um bispo em Kirtland. Vamos descobrir quem será esse bispo. Descobriremos quais são seus deveres. Aprenderemos um pouco sobre como a responsabilidade e a consagração funcionam juntas. Essa seção, seção 72, é na verdade uma compilação de três revelações diferentes para os élderes e membros que estavam reunidos com Joseph e Sidney nesse dia. A primeira parte, mais ou menos dos versículos 1 a 8, fala sobre a importância de um bispo a quem cada mordomo possa prestar contas de sua mordomia. É necessário um bispo para ser um rosto de prestação de contas, para que prestemos contas ao Senhor de como estamos usando nossas mordomias. Na primeira parte, ele nomeia quem será esse novo bispo.
	00:58:04	É Newel Whitney, que já conhecemos e a quem amamos. Reconhecemos que é um homem sábio e fiel, com um forte testemunho do evangelho e um amor por Joseph, o guardião do armazém em Kirtland, que agora se tornará um armazém para os santos. Em seguida, nos versículos 9 a 23, os deveres do bispo de Newell são definidos para manter o armazém para receber e distribuir as propriedades consagradas de modo que todas as necessidades dos santos possam ser atendidas. Os

élderes que estão pregando e os que estão trabalhando na publicação das revelações são todos parte dessa história de consagração. E, finalmente, o final desses últimos versículos, versículos 24 a 26, ajuda os santos a entender como a migração de Kirtland para Sião pode ser feita de forma ordenada.

- 00:58:58 Como já falamos, Sião era apenas uma semente nesse ponto, um pequeno povoado incipiente, e ficaria sobrecarregada com as necessidades se grandes congregações de santos se reunissem ali. Isso precisa acontecer de forma lenta e ordenada. O Senhor lhes ensina como isso deve ocorrer. Portanto, isso é uma espécie de visão panorâmica. O que temos aqui na Seção 72, para mim, acima de tudo, o que se destaca nessa seção são os ensinamentos sobre [consagração](#). Adoro o princípio da consagração. Realmente passei a entendê-lo de uma forma mais rica nos últimos anos, em grande parte como resultado da leitura do trabalho de dois estudiosos que sei que já participaram do podcast antes. [Steve Harper](#) e Joseph Spencer. Cada um deles refletiu profundamente sobre a consagração como uma prática histórica, no caso de Steve, e como um conceito teológico, no caso de Joe. Aprendi muito com os dois e, se não se importarem, gostaria de compartilhar com vocês como entendo o que é consagração antes de mergulharmos nos detalhes desses versículos.
- 01:00:04 A consagração, como eu a entendo, é uma série de duas ações. A primeira ação é entregar nossa propriedade, tudo o que temos e somos, diante do Senhor, e colocá-la aos pés do bispo. Esse é o primeiro passo. E o segundo passo é tomar a propriedade consagrada novamente como nossa mordomia. Há uma doação de tudo o que somos e temos. Há um recebimento dessas coisas como uma mordomia. Quando comecei, eu tinha propriedades. Tinha coisas que me pertenciam. Tinha coisas que eram minhas e que eu possuía. Eu as deixei. Quando as pego novamente, quando recebo minha mordomia, elas não são mais o que eram. Não são mais posses ou propriedades. Agora eu os tenho não como proprietário, mas como mordomo. E o que mais me surpreendeu foi quando o Doutor Harper me ajudou a entender que, muitas vezes, seriam exatamente as mesmas coisas.
- 01:01:12 Digamos que eu seja um santo e queira me consagrar e esteja pronto para viver a lei da consagração. Tenho algumas mesas, cadeiras, alguns móveis de quarto, e os levo ao armazém do bispo e os consagro. Eu os dediquei à igreja. Coloquei-os diante do Senhor, diante do bispo. Ele os recebe como minha oferta consagrada. Depois, tenho que voltar para casa, mas adivinhe só? Ainda preciso de uma mesa e cadeiras e ainda preciso de

uma cama para dormir. Ainda vou precisar dessas coisas. Esses mesmos itens agora me serão devolvidos pelo bispo, mas em vez de tê-los como posse, como algo que possuo e posso fazer o que quiser com eles, agora os tenho como mordomia. Estou cuidando deles. Elas pertencem ao Senhor, mas estou cuidando delas e estou usando-as não apenas para o meu próprio bem e minhas próprias necessidades, mas para o bem de toda a minha comunidade, para o bem de Sião.

01:02:16 É a mesma mesa e cadeiras, é a mesma cama, é a mesma casa, os mesmos móveis, mas tudo mudou. Meu relacionamento com esses objetos foi 100% transformado. Quem eu sou também mudou. Não sou mais um proprietário soberano que está no comando de todas essas coisas e pode dispor delas como quiser. Em vez disso, sou um cuidador. Estou cuidando de algo precioso que pertence a outra pessoa. Eu estava tentando explicar isso ao meu filho. Estávamos conversando sobre isso recentemente. Ele é um adolescente. Eu estava tentando pensar em uma maneira de explicar a ele o que significa essa mudança, como é ser um administrador em vez de um proprietário. Dei a ele este experimento mental. Ele tem um primo, Jacob, que tem um carro muito, muito legal. É como um Acura todo equipado. Ele colocou toda essa iluminação legal na parte de baixo.

01:03:10 É lindo. É simplesmente o carro mais legal de todos. Miles, meu filho, tem um Honda Fit velho e quebrado. Ele é um viciado. Eu disse, imagine que Jacob está indo em sua missão. Seu primo está indo para a missão dele. Ele precisa de alguém para cuidar de seu carro enquanto estiver fora. Ele veio até você, Miles, e disse: Miles, você poderia cuidar do meu carro? Você pode ficar com ele. Pode usá-lo enquanto eu estiver em minha missão, mas quero que alguém se encarregue dele, cuide dele e se responsabilize por ele enquanto eu estiver fora. Você estaria disposto a fazer isso? Miles disse que sim, com certeza. Sim. Eu preferiria muito mais dirigir esse carro legal do que o meu carro velho e perguntei a ele: como você acha que trataria o carro do Jacob de forma diferente do seu próprio carro? A sensação de dirigir esse carro seria diferente?

01:03:58 Como você lidaria com ele de forma diferente? Ele pensou um pouco e disse: "Bem, acho que eu teria muito mais cuidado com o carro porque o Jacob vai voltar da missão e esse carro não é meu. Será que quero prestar contas a Jacob e me certificar de que cuido bem do carro dele, provavelmente até mais do que faria com o meu próprio carro? porque não sou realmente responsável perante ninguém por meus próprios bens, mas quando sou responsável perante outra pessoa por seus bens,

vou cuidar muito bem deles. Eu perguntei: e se, enquanto você estivesse cuidando do carro do Jacob, um de nossos outros primos precisasse de um carro e viesse até você e dissesse: "Ah, eu posso usar o carro do Jacob por um tempinho? Como você acha que reagiria a isso?

01:04:42 Ele disse: "Bem, eu provavelmente sentiria que tenho de emprestá-lo a eles porque o carro não é realmente meu e sei que Jacob, se ele o emprestasse a mim, também iria querer que eu o emprestasse ao outro primo. Eu me certificaria de que eles tivessem cuidado com o carro, mas provavelmente sentiria que precisaria usá-lo para o bem de toda a família, porque o carro não é só meu. É o carro da família que Jacob está nos deixando usar. Portanto, eu provavelmente seria mais generoso com ele. Eu o fiz pensar em todas as maneiras pelas quais nosso relacionamento com um objeto muda. Quando pensamos nele, não como nossa posse, mas como nossa administração. Somos mais cuidadosos. Cuidamos melhor dele. Somos mais generosos com ele. Talvez o mais importante seja o fato de pensarmos em nós mesmos de forma diferente. Em vez de pensar: "Sou um cara incrível e tenho um carro incrível e esse carro incrível me torna melhor do que aquele cara ali que tem um carro idiota".

01:05:40 Não podemos pensar em nós mesmos dessa forma, certo? Porque eu não sou o proprietário daquele carro. Estou cuidando dele. Isso nos nivela e nos incentiva a não nos identificarmos com nossas posses de uma forma que nos torne orgulhosos ou que nos faça sentir que somos melhores do que outra pessoa porque temos mais do que ela. Dessa forma, vejo a consagração não apenas como uma ordem econômica, mas talvez até mesmo como uma ordem espiritual. É uma forma de vivermos juntos em amor, mutualidade e igualdade, e a maneira como nos relacionamos com nossas posses e as usamos para o bem da comunidade é importante, mas essa é apenas uma parte dela. O que realmente importa é como eu me entendo em relação aos meus irmãos e irmãs, ao meu Senhor. Talvez seja por isso que Leí diz a Jacó e também ao segundo Néfi que também podemos consagrar nossas aflições.

01:06:44 Não consagramos apenas propriedades, mas consagramos nossas aflições. Imaginei o que aconteceria se eu entrasse na loja de Newel Whitney e dissesse: "Irmão Whitney, estou aqui para consagrar. Quero lhe dar todas as minhas dores de cabeça, todas as minhas aflições. Estou aqui para consagrar isso. Bem, talvez ele me olhasse como se eu fosse um pouco estranho e se perguntasse o que estou fazendo, mas acho que se ele pensasse um pouco mais, talvez entendesse onde quero chegar, que podemos consagrar nossas aflições quando as entregamos. Não

nos identificamos mais com elas como algo que me define ou algo que me diferencia. Em vez disso, eu me aproprio dessas mesmas aflições, desses mesmos problemas e desafios, mas agora, como administrador, penso em como essas aflições e esses desafios, essas lutas pelas quais estou passando podem abençoar minha comunidade?

01:07:38 Existe alguma maneira de eu usá-las e guardá-las como uma mordomia e uma dádiva que possa edificar Sião? Talvez, com essas lutas, eu possa aprender a ter empatia, a ter misericórdia. Posso aprender a ter compreensão e amor que posso oferecer a meus irmãos e irmãs e que posso usar para edificar Sião em minha ala. Realmente pode haver maneiras de consagrarmos nossas aflições, assim como eu consagraria minha propriedade, e tudo isso porque, em última análise, a consagração é uma prática espiritual. É um convênio espiritual e muda quem eu sou, como me relaciono com outras pessoas.

John Bytheway: 01:08:20 Eu estava sentado aqui tentando pensar em um sinônimo para steward. Você disse, um zelador. Gosto muito da ideia de que estou cuidando dele. Não sou mais o dono. Gosto muito do que você disse sobre a identificação com suas posses. O Senhor está nos aproximando do que Alma disse a Coriânton: "Você não pode carregá-los com você. Elas não são realmente suas. A Terra é do Senhor, e a sua plenitude. Chegará um momento em que, se formos definidos por nossas posses, perderemos todas elas. Lembro-me de alguém dizer que as únicas coisas que você realmente pode levar consigo são seu caráter, sua inteligência e seus relacionamentos. Eu incluiria aí, é claro, o testemunho. Por que trabalhamos tanto por coisas que não podemos levar conosco, às vezes às custas das que podemos levar, o que é uma ótima pergunta.

Doutora Rosalynde Welch: 01:09:13 Sim, onde estiver seu tesouro, aí também estará seu coração. Onde nos identificamos, é aí que colocaremos nossa energia, e se nos identificarmos como proprietários e possuidores de bens, é aí que colocaremos nossa energia. Essas coisas não podem vir conosco. Em vez disso, se nos identificarmos como zeladores e administradores de Sião, que constroem relacionamentos, que constroem caráter, que constroem um relacionamento com Deus acima de tudo, isso virá comigo e pode vir comigo.

Hank Smith: 01:09:45 Rosalynde, quando você e eu estávamos discutindo a preparação do podcast para o seu episódio, falamos sobre ajudar aqueles que estão sofrendo. Temos ouvintes em todo o mundo que adoramos e, John, pensamos nisso o tempo todo. Como podemos compartilhar algo? O que podemos compartilhar? O que podemos fazer para aliviar a dor de

alguém? O que você acabou de compartilhar sobre ser um administrador de suas próprias provações e dizer: como isso pode beneficiar minha comunidade? Vocês dois leram [Viktor Frankl](#), A busca de um homem por significado. Lá está ele em um campo de concentração sofrendo, acho que tanto quanto qualquer ser humano poderia sofrer, por ter sido tirado de sua família e pela forma como foi tratado. Então ele disse que eu tinha que encontrar significado em meu sofrimento. Eu tinha que encontrar um propósito em meu sofrimento, e ele escreveu isso. Ele disse que o sofrimento deixa de ser sofrimento. No momento, ele encontra um significado. Tantos, nós sofremos, não é necessariamente o sofrimento que é tão doloroso, é a ideia de que isso é desnecessário? Isso está fazendo algo por mim? Rosalynde, o que você acabou de ensinar é que seria estranho ir ao armazém do bispo e dizer: "Aqui está todo o meu sofrimento", mas quando alguém presta testemunho em uma reunião de jejum e testemunho, você sabe que essa pessoa sofreu. É quase uma consagração, não é? É quase uma consagração, não é? Que eles estão entregando as lições desse sofrimento, o testemunho e a fé desse sofrimento a todos nós.

Doutora Rosalynde Welch: 01:11:24

Sim, já estive nos dois lados disso. Quando fui eu quem estava sofrendo, fez toda a diferença pensar que algo bonito pode resultar disso. Posso servir a alguém, posso tocar alguém, posso ajudar alguém. Algo útil e belo pode vir dessa experiência que parece cinzas. Tem gosto de cinzas na minha boca e, por outro lado, quando alguém vem até mim com abertura, vulnerabilidade e disposição para compartilhar o que está passando, sinto-me muito apoiado. Isso faz com que eu me sinta confiante. Sei que quando o próximo problema surgir em minha vida, essa pessoa é uma pessoa segura a quem posso recorrer. Sei que eles me receberão e receberão meus sofrimentos. Eu aprecio e valorizo isso. Eu os recebo da maneira que estamos falando. Recebo quando alguém vem até mim e compartilha comigo suas aflições.

01:12:21

É muito fortalecedor porque nos mostra que todos têm algo a consagrar na Seção 72, pois os santos estão aprendendo pouco a pouco sobre como será a consagração e como ela funcionará. O Senhor realmente enfatiza aqui que a consagração tem a ver com generosidade, com responsabilidade e com o florescimento mútuo de todos nós. Eu gostaria de ver alguns versículos aqui e talvez os versículos dez, onze, e doze na seção 72, portanto, este é o dever do bispo: guardar o armazém do Senhor para receber os fundos da igreja nesta parte da vinha, prestar contas dos presbíteros como foi ordenado anteriormente e administrar suas necessidades. Quem pagará por aquilo que eles recebem? Eis a palavra novamente. Receber o recebimento como parte da

consagração, na medida em que tiverem com que pagar, para que isso também seja consagrado para o bem da igreja, para os pobres e necessitados.

- 01:13:27 O Senhor está explicando a eles aqui que todos podem doar. Todo mundo tem algo para dar. Todo mundo tem algo para receber. Eu servia na minha ala como líder do serviço de compaixão. Isso me deixa triste porque não sei se esse é um chamado que existe mais na Sociedade de Socorro, mas antigamente, a líder de serviço de compaixão era a pessoa que coordenava todo o serviço que a Sociedade de Socorro prestava. Certificava-se de que as pessoas estavam recebendo refeições quando precisavam e coordenava as inscrições. De certa forma, isso poderia ser visto como um chamado puramente administrativo. Era preciso fazer muitos arranjos logísticos e garantir que as coisas acontecessem no momento certo e da maneira certa. Mas eu tinha uma amiga, a irmã Orgill, Marcia Orgill, que me ensinou algo que nunca esquecerei depois de ter enviado alguns desses e-mails, nos quais eu enviava uma folha de inscrição dizendo: "Por favor, inscreva-se para as refeições ou para ser babá ou venha para este projeto de serviço".
- 01:14:25 Ela muito gentilmente me chamou de lado. Disse: "Tenho uma sugestão para você. Gostaria de saber o que aconteceria se você reconhecesse no site todos os e-mails ou comunicações que enviar, dizendo que todos podem servir de alguma forma, porque temos irmãs que não poderão oferecer uma refeição. Temos irmãs que não podem ser babás dos filhos de alguém. Elas não podem ir ao projeto de serviço. Quer tenham recursos limitados, energia limitada ou problemas de saúde. Talvez elas não consigam servir dessas maneiras típicas e eu me pergunto se elas se sentirão excluídas, por não poderem servir, certo? Não fazem realmente parte da Sociedade de Socorro. E se você incluísse em cada pedido de serviço algo como "reconhecemos e lembramos que uma oração, um sorriso e uma palavra gentil são atos preciosos de serviço que nos fortalecem como comunidade e como Sociedade de Socorro".
- 01:15:26 Isso me comoveu muito e, pela primeira vez, pensei em como me sentiria se eu fizesse parte da Sociedade de Socorro, mas não pudesse participar de nenhum desses projetos de serviço e sentisse que não tinha nada a oferecer. Daquela época em diante, sempre tentei reconhecer que todos nós temos algo que podemos consagrar. Talvez você seja um guerreiro da oração. Você pode enviar as orações mais poderosas para as irmãs de nossa Sociedade de Socorro que precisam delas. Talvez você possa dar um sorriso. Talvez você possa escrever um bilhete.

Todas essas são formas valiosas, necessárias e cruciais de consagração e não menos importantes do que os atos de serviço físico que alguns de nós podem prestar. Se você é uma pessoa capaz de doar seus recursos, seu tempo e sua energia física, então precisamos disso também, mas todos têm algo que podem consagrar.

John Bytheway: 01:16:21 Adoro que você esteja equiparando isso ao armazém do bispo, porque acredito que o armazém do bispo não se limita a latas de pêssegos da marca Deseret, mas são todos os talentos de toda a família da ala, coisas que eles podem fazer. Você acabou de falar que há pessoas que talvez tenham o dom de ouvir ou o dom de escrever um cartão de agradecimento e que talvez não consigam tirar os halteres do porão, mas talvez sejam muito boas em algumas dessas outras coisas. Gosto de pensar que o bispo armazena todo o tempo e os talentos de todos na ala que podem ser usados.

Doutora Rosalynde Welch: 01:17:02 Não é apenas um lugar, é o conjunto de todos os dons e experiências que todos os membros de nossa ala tiveram e que podem abençoar outras pessoas. Exatamente. Assim como há muitas maneiras de doar, há também muitas formas de pobreza, muitas formas de necessidade. É claro que a pobreza material é uma das mais urgentes. Acho que temos uma obrigação especial em Sião de atender aos pobres e necessitados. Há outros tipos de pobreza. Há um tipo de pobreza social, alguém que não tem muitos amigos ou muitas conexões ou muitos recursos neste mundo em que vivemos agora, que está cada vez mais desconectado e digitalizado. Cada vez mais pessoas estão experimentando formas de pobreza social em que o que elas realmente precisam é de um amigo. O Livro de Mórmon fala sobre pobreza educacional, desigualdade educacional. Isso foi algo que meu amigo Daniel Becerra me apontou.

01:17:58 Eu nunca havia notado no capítulo seis do Terceiro Néfi, mas quando os nefitas estão em sua descida final em direção às calamidades que os atingirão, diz que as pessoas começaram a ser distinguidas por suas posições de acordo com suas chances de aprender. Alguns eram ignorantes por causa de sua pobreza. Outros recebiam grande aprendizado por causa de suas riquezas. Existe a pobreza educacional. Há muitos tipos diferentes de pobreza. Há muitos tipos diferentes de recursos que podem ser consagrados para atender a essas necessidades. Talvez uma sábia presidente da Sociedade de Socorro saiba de uma irmã que acabou de sofrer um aborto espontâneo. Um aborto espontâneo é um tipo de perda muito difícil porque não é visível. Às vezes é muito pessoal, mas talvez ela saiba de outra

irmã da ala que passou recentemente pelo mesmo tipo de perda. Talvez ela possa sabiamente colocar essa forma de pobreza espiritual e essa forma de consagração espiritual juntas. A irmã com experiência pode ministrar e atender às necessidades da irmã que está sofrendo. Assim como você disse, John, o armazém do bispo, do qual nossos presidentes da Sociedade de Socorro também se valem valentemente, é muito maior do que um lugar, do que um supermercado, do que os fundos das ofertas de jejum do dízimo. Ele incorpora tudo o que temos para dar, inclusive as coisas mais difíceis.

Hank Smith: 01:19:17

A seguir, na segunda parte deste episódio.

Doutora Rosalynde Welch:01:19:20

Tenho uma boa noção de quanto um livro pode me dizer se valerá a pena voltar a ele. Tenho aqueles livros que quero ler de novo porque sei que haverá algo mais ali, e há aqueles que lemos uma vez e são ótimos. A partir daí, você segue em frente. O Livro de Mórmon é um livro que nunca me decepcionou mais do que qualquer outro texto que já encontrei ou no qual já passei algum tempo. O Livro de Mórmon retribui.



- John Bytheway: 00:00:00 Bem-vindo à segunda parte com a Doutora Rosalynde Welch Doutrina e Convênios 71 a 75. Adoro aquele versículo do terceiro Néfi 6 versículo 12 que você mencionou. Ele me tocou pessoalmente porque tenho ex-companheiras de missão das Filipinas que se beneficiaram do [Fundo Perpétuo de Educação](#). Alguns deles estavam voltando para uma situação de baixa renda, baixa moradia e baixa escolaridade. Graças a vocês, Presidente Hinckley, e ao Fundo Perpétuo de Educação, alguns deles puderam voltar a estudar. Agora eles estão pagando o dízimo e ajudando os pobres de uma maneira completamente diferente da que podiam fazer antes, porque talvez o armazém do bispo presidente tenha sacado do Fundo Perpétuo de Educação. Sempre gostei muito desse versículo. Há chances de aprendizado. Há tantas pessoas que gostariam de aprender, e somos muito abençoados por termos essa chance. Agora, o que a [BYU Pathways](#) está fazendo? Acho que eles estão tentando tornar as oportunidades de aprendizado muito mais disponíveis para todos no mundo.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:01:07 Adoro isso. Podemos fazer parte disso. A BYU Pathways precisa de tutores virtualmente e pela Internet que possam se conectar com esses alunos da BYU Pathways e compartilhar o que eles têm para consagrar ao armazém, certo? Sua própria experiência, sua própria educação, ou talvez seja cara a cara. Talvez haja uma criança em minha ala. Não precisamos ser solicitados pelo bispo ou pela presidente da sociedade de socorro para fazer a consagração. É bom ter alguém que possa ver as necessidades e coordenar, mas podemos voluntariamente, por conta própria, ver uma necessidade, ver uma forma de pobreza e consagrar, uma forma de recurso que temos. Talvez eu possa dar aulas particulares a essa criança à tarde ou dar aulas de piano a essa criança que, de outra forma, não teria essa oportunidade. Há muitas maneiras de dar e receber.
- Hank Smith: 00:01:57 Uma vez escrevi um livro sobre felicidade. Ele vendeu dezenas de cópias, a maioria para minha família, mas uma coisa que aprendi na pesquisa é que o dinheiro compra felicidade, mas na

verdade são as coisas que damos. Encontramos muito mais felicidade em dar do que em comprar para nós mesmos. Todos nós pensamos: "Bem, esse item, seja ele qual for, me fará muito feliz". Acontece que isso não acontece. Um pesquisador chamou isso de ajudante alto, e eu pensei, bem, essa é uma maneira de identificar o Espírito Santo com o ajudante alto que surge quando doamos e servimos. O Senhor é sábio aqui. É aqui que você encontrará alegria, na doação. Tem de haver alguém para receber, caso contrário não poderemos dar.

Dra. Rosalynde Welch: 00:02:45

Bem, talvez este seja um bom momento para fazer a transição do aspecto caloroso e alegre da consagração. Como eu disse, adoro o princípio da consagração. Ele mudou minha vida de muitas maneiras. Para mim, tem um gosto bom. Há um outro lado que, às vezes, pode ser um pouco mais difícil de entender e receber, como já falamos. Trata-se da responsabilidade. A prestação de contas é uma parte intrínseca da consagração. Vejamos os versículos três a cinco da seção 72. Um dos deveres importantes desse recém-chamado Bispo Newel Whitney seria este: é exigido pelo Senhor que todo mordomo preste contas de sua mordomia, tanto no tempo quanto na eternidade. Pois aquele que é fiel e sábio no tempo é considerado digno de herdar as mansões preparadas para ele por meu pai. Em verdade vos digo que os élderes da igreja nesta parte de minha vinha prestarão contas de sua mordomia ao bispo que for designado por mim nesta parte de minha vinha.

00:03:52

Bem, a prestação de contas é parte integrante da consagração. Assim como a consagração é praticada de forma um pouco diferente agora do que era naquela época, essas oportunidades de prestação de contas também são tratadas de forma um pouco diferente agora do que eram naquela época. O projeto Joseph Smith Papers me diz que tudo o que sei sobre a história dos santos dos últimos dias vem do site do projeto [Joseph Smith Papers](#), mas eles me dizem que os élderes que foram chamados realmente enviaram cartas a Newel Whitney explicando o que haviam feito com seu tempo. Dessa forma, eles prestaram contas de sua mordomia. Hoje em dia, ainda temos oportunidades de prestar contas de nossa mordomia. Em ocasiões como o acerto do dízimo, como em nossas entrevistas de recomendação para o templo. Há outras ocasiões em que temos de prestar contas ao bispo. Essas ocasiões podem ser difíceis. Às vezes, podem parecer um pouco assustadoras. Podem parecer um pouco intrusivas. Pode parecer intimidador. Talvez tenhamos medo de ser julgados ou nos sintamos envergonhados.

00:05:00 Talvez nos preocupemos com o fato de perdermos algum status aos olhos do bispo ou da ala se o relato que fizermos não for exatamente o que gostaríamos que fosse. Quero reconhecer que esses podem ser momentos difíceis. Isso me ajudou a perceber que a responsabilidade está no centro desse princípio que tanto amo. Consagração. Entender a responsabilidade como o outro lado da consagração me ajuda a abordar esses momentos com uma perspectiva diferente. Vejo isso agora como um momento de reconhecer ao bispo e ao Senhor algo que sinto profundamente, que é o fato de Deus ter me dado minha vida e tudo o que tenho, e estou cuidando disso para Ele. Adoro reconhecer que o acerto do dízimo ou uma entrevista de dignidade é um momento para eu reconhecer isso perante o Senhor. Quando vejo as coisas dessa forma, isso realmente me ajuda muito.

00:06:01 Não é o bispo que está nos controlando, mas sou eu que estou conversando com Deus sobre meu relacionamento com ele, sobre nosso projeto em comum. O Senhor nos convida a colaborar com ele e com seu trabalho de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna da humanidade. Ele generosamente me convida a fazer parte disso, e essas entrevistas de prestação de contas podem ser lugares para reconhecer que, se você ama a consagração, mas talvez o lado da prestação de contas lhe pareça um pouco estranho às vezes, lembre-se de que eles vêm juntos. Felizmente, em minha experiência, os bispos sábios tornam isso muito fácil de lembrar. Os bispos sábios sempre, mesmo naqueles momentos em que fiquei aquém do esperado e não fui capaz de prestar contas como gostaria, fui abençoado com bispos compassivos e maravilhosos que me convidaram a fazer melhor, que aceitaram a oferta que eu podia fazer, que não me julgaram, mas, em vez disso, me incentivaram e me convidaram novamente a colaborar com o Senhor e com sua obra. Desejo isso a todos os santos que estão por aí, se houver algum de vocês que esteja enfrentando uma oportunidade de prestação de contas que pareça assustadora. Você não sabe se pode enfrentá-la. Espero que isso possa ajudar. Seu bispo não está lá para vigiá-lo, mas para ajudá-lo a se comunicar com o Senhor e ajudá-lo a lembrar-se de seu verdadeiro relacionamento com Ele.

Hank Smith: 00:07:31 A prestação de contas funciona mesmo. Você está certo. É desconfortável. Ninguém aqui, entre nós três, jamais evitou uma entrevista de prestação de contas. Está bem? Talvez um de nós tenha evitado uma prestação de contas. Irmão Smith, você pode entrar e se reunir com o presidente do quórum de élderes para falar sobre sua ministração? Não esta semana. Há vários motivos pelos quais não posso fazê-lo, mas John, você conhece

esta citação do [Presidente Monson](#), quando o desempenho é medido, o desempenho melhora. Quando o desempenho é medido e relatado, a taxa de melhoria se acelera. O Senhor tem a receita aqui.

John Bytheway: 00:08:15 Tento me lembrar do espírito dessas entrevistas. Morôni, capítulo seis, falamos uns com os outros a respeito do bem-estar de nossas almas. Como você está se saindo nisso? É assim que estamos nos saindo. Vamos continuar tentando juntos. Não é você contra mim, somos todos nós contra Satanás. Estamos apenas fazendo o melhor que podemos.

Dra. Rosalynde Welch: 00:08:38 Bem, sabe, recentemente houve uma mudança em nossas práticas de ministração, da qual você provavelmente está ciente. Costumávamos relatar o número de visitas de ministração realizadas na ala em um quórum de élderes ou em uma sociedade de socorro, mas não é mais isso que relatamos. Agora, o que relatamos é o número de entrevistas, o número de entrevistas de prestação de contas que foram realizadas pelo presidente do Quórum de Élderes ou pela presidente da Sociedade de Socorro. Isso pode parecer uma coisa pequena, mas, na verdade, acho que é uma mudança muito, muito importante, porque nos ajuda a entender que a prestação de contas não se trata apenas de números. A prestação de contas tem a ver com relacionamentos. É nessas entrevistas de prestação de contas que temos a oportunidade de construir relacionamentos entre um presidente de sociedade de socorro ou um presidente do quórum de élderes e os membros de seu quórum. Isso porque é assim que Sião é edificada. Sião é construída ala por ala. Temos um projeto global, mas ele é construído localmente. A pessoa que me ensinou isso foi nossa amiga em comum, Melissa Inouye, que entendeu isso melhor do que qualquer outra pessoa. Ter em mente o horizonte global de Sião é essencial, mas se nos concentrarmos no global e ignorarmos o local, nunca chegaremos lá. Construímos Sião cavando onde estamos.

Hank Smith: 00:10:05 Isso é lindo.

Dra. Rosalynde Welch: 00:10:07 Talvez haja apenas mais um ponto que vou abordar aqui na seção 72. Está aqui no final, versículo 24, no final da seção 72. Além das leis do reino relativas aos membros da igreja, os que forem designados pelo Espírito Santo para subir a Sião e os que tiverem o privilégio de subir a Sião, que levem ao bispo um certificado de três élderes da igreja ou um certificado do bispo. Caso contrário, aquele que subir à terra de Sião não será considerado um mordomo sábio. Esse também é um exemplo. Amém. Isso trata da realidade de que o Senhor precisava

regular cuidadosamente o fluxo de santos para Sião. Ele precisava garantir que não houvesse muitos indo ao mesmo tempo e que aqueles que fossem estivessem de acordo com a lei da consagração.

00:11:02 O risco, naquele momento, era que muitas pessoas subissem cedo demais. Ao ler isso, pergunto-me agora se em 2025 não teremos o problema oposto. Pergunto-me agora se nosso problema é o fato de poucas pessoas escolherem viver em Sião. Fizemos o convênio de viver a lei da consagração. Não há nada que nos impeça de realizar uma comunidade de Sião em nossas alas agora, e me pergunto se percebemos isso. Pergunto-me se levamos isso a sério. Já afirmei algumas vezes que a consagração é muito mais do que apenas nossos meios materiais, mas quero ressaltar que o que escolhemos fazer com nossos meios materiais realmente importa. Não quero fazer parecer que isso não importa para o Senhor. É realmente importante viver em igualdade, cuidar dos pobres e necessitados é uma parte essencial de Sião.

00:12:06 O Presidente Kimball entendeu isso. Se não houver problema, gostaria de ler algo que [o Presidente Kimball](#) disse em seu discurso, Tornando-se puros de coração, que ele proferiu em 1978. Foi isso que ele disse. Por muitos anos, fomos ensinados que um importante resultado final das esperanças e aspirações de nosso trabalho nesta obra é a construção de uma Sião dos últimos dias, uma Sião caracterizada pelo amor, harmonia e paz, uma Sião na qual os filhos do Senhor sejam um só, e então ele cita o capítulo oito de Mórmon. Vocês devem se lembrar de que esse é um capítulo muito ardente, no qual Morôni tem palavras para nós que vivemos nos últimos dias. Ele diz: "Pois eis que amais o dinheiro, vossos bens, vossas belas roupas e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos". O Presidente Kimball prossegue.

00:12:56 Esse estado de coisas contrasta muito com a Sião que o Senhor procura estabelecer por meio de seu povo do convênio. Sião só pode ser construída entre aqueles que são puros de coração, não um povo dilacerado pela cobiça ou ganância, mas um povo puro e altruísta, não um povo puro na aparência com suas maravilhosas roupas finas. Em vez disso, um povo puro de coração. O tempo necessário para realizar todas as coisas relativas a Sião depende estritamente de nós e de como vivemos, pois a criação de Sião começa no coração de cada pessoa e o fato de que levaria algum tempo para aprendermos nossas lições foi visto pelos profetas em 1863. O Presidente Kimball continua, e [Brigham Young](#) declarou: "Se as pessoas

negligenciarem seus deveres, se afastarem dos Santos Mandamentos que Deus nos deu, buscarem sua própria riqueza individual e negligenciarem os interesses do reino de Deus, podemos esperar estar aqui por um bom tempo, talvez um período muito mais longo do que esperamos". O que o Presidente Kimball e o Presidente Young estão nos ensinando aqui é que o tempo que levamos para realizar Sião e construir esta bela e amada comunidade depende de nós.

- Hank Smith: 00:14:17 Para meus alunos, tentei simplificar ao máximo o convênio abraâmico, e acho que isso é o mais simples possível: Deus diz a Israel, a família: "Vou lhes dar mandamentos muito especiais. Se vocês cumprirem esses mandamentos, terão uma abundância de bênçãos. Com essas bênçãos, vocês devem abençoar todas as famílias da Terra. Gostaria de saber se hoje, Rosalynde, ficamos presos ao fato de que vou guardar os mandamentos. Eu recebo a abundância de bênçãos, pare, mas não estou entregando isso para abençoar todas as famílias, a Terra, que é o que estamos falando, consagrando.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:14:54 A consagração segue o convênio abraâmico. É isso mesmo. Faz parte dessa sequência.
- Hank Smith: 00:15:01 Ah, realmente é nosso. Para mim, é mais fácil construir Sião se todos os outros ao meu redor também quiserem, sim, vou me juntar a esse impulso de grupo para construir Sião. É difícil dizer, eu vou fazer isso primeiro. Eu vou, eu vou, eu vou ser o líder principal nisso.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:15:23 Sim, exatamente. É difícil não acompanhar os outros. Temos essa tendência de achar que minha vida externa, a maneira como vivo, minha casa, minhas roupas, meus carros, devem refletir o tipo de pessoa sólida e estabelecida que sou. Há algo em nosso cérebro que faz essa equação e pode ser difícil não se deixar levar por essa corrida, mas é preciso apenas um consagrador verdadeiramente puro para nos mostrar que isso pode ser feito, e eu tenho esses em minha vida. Penso em meu cunhado, que é bispo, e vale a pena mencionar que os bispos não apenas recebem relatos de consagração, mas eles próprios são consagradores. Os bispos geralmente são algumas das pessoas mais consagradas que conheço. Meu cunhado, Dave Sloan, sendo o principal deles, ele e minha irmã Naomi me mostraram como é a consagração. Serei eternamente grato a eles por seu exemplo.
- Hank Smith: 00:16:19 Meus pensamentos foram direto para a seção 121, versículo 34, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Por que eles não são escolhidos ou por que não vamos a Sião ou por que não

nos consagramos? Porque seus corações estão tão voltados para as coisas deste mundo e aspiram às honras dos homens que não aprendem uma única lição. Esse é o poder do céu. Esse sou eu. Seu coração está tão voltado para as coisas deste mundo e aspira às honras dos homens. Eles querem ser ricos e famosos. John é rico e famoso e isso não fez muito por ele, então não sei por que eu sou.

- | | | |
|-----------------------|----------|--|
| John Bytheway: | 00:16:58 | Falando em posses, acabei de gastar mais de mil dólares no nosso Toyota Sequoia 2004, o ar-condicionado estourou e quebrou o ventilador, e eu disse ao Andrew: "Bem, o que quer que você adquira, você precisa manter. Você pode achar que quer mais coisas, mas depois terá de cuidar delas. |
| Dra. Rosalynde Welch: | 00:17:24 | Isso é sábio. |
| Hank Smith: | 00:17:26 | Minha sogra diria que, quanto mais você possui, mais você possui. Rosalynde, isso foi fantástico. E também um pouco de controle sobre as entranhas. |
| Dra. Rosalynde Welch: | 00:17:35 | Ótimo, era isso que eu queria. |
| Hank Smith: | 00:17:37 | Gosto muito da primeira parte. O reino do Senhor não é frágil. Defenda suas crenças. Agora você está indo, e a propósito, consagre-se a Sião e eu, ok, eu posso fazer melhor. |
| John Bytheway: | 00:17:48 | Veja o padrão no Livro de Mórmon. Construa seu alicerce em Cristo. Então, eles começam a prosperar, às vezes materialmente, obtêm coisas e mudam de lugar. Agora vamos nos mudar e construir nosso alicerce sobre nossas coisas em outro lugar. |
| Hank Smith: | 00:18:05 | Sempre. |
| John Bytheway: | 00:18:06 | Como você acabou de dizer, seus corações estão voltados para as riquezas do mundo. Então, o Senhor tem de enviar provas para recomençar esse ciclo de humildade. |
| Dra. Rosalynde Welch: | 00:18:17 | A próxima parte do nosso bloco de capítulos é a seção 73. Acho que hoje podemos passar rapidamente por ela, embora seja curta. No entanto, ela é rica e eu o encorajo a mastigá-la profundamente e ver o que consegue extrair dela, porque há muito a ser aprendido, mas aqui nesta seção, o Senhor está instruindo Joseph e Sidney que vocês fizeram o trabalho que lhes pedi para fazer. Vocês cumpriram sua missão por um período de pregar o evangelho e expor os mistérios das escrituras. Agora é hora de voltar à tradução novamente. É |

conveniente traduzir novamente e você pode continuar pregando. Ele diz o máximo que puderem nas áreas circunvizinhas, mas neste momento a prioridade é a tradução. Com isso, Joseph e Sidney voltam ao Projeto de Tradução da Bíblia. Nossa próxima seção, a seção 74, está relacionada a esse projeto de tradução da Bíblia, mas talvez não tão diretamente como poderíamos pensar.

00:19:17 Embora essa seção, a seção 74, se encaixe bem aqui, logo nos primeiros meses de 1832. Na verdade, ela foi recebida antes disso, provavelmente em 1830. Isso só foi descoberto recentemente por pesquisadores do projeto Joseph Smith Papers, por meio de uma profunda pesquisa textual, que a seção 74 é um comentário e uma explicação sobre um versículo bíblico. Primeiro Coríntios capítulo 7 versículo 14, e é possível que Joseph tenha encontrado esse versículo como parte de seu projeto de revisão da Bíblia, mas esse versículo em particular não foi alterado na tradução de Joseph Smith. É possível que, como estávamos falando anteriormente, uma leitura profunda do texto bíblico tenha estimulado uma pergunta na mente de Joseph. Nesse caso, foi uma pergunta sobre o batismo e como ele deveria ser realizado e, em resposta a essa pergunta, o Senhor lhe deu a seção 74, que é essa explicação do versículo bíblico.

00:20:23 É uma seção um pouco complicada. Vou ser sincero. É um pouco difícil e levei algum tempo estudando-a para realmente sentir que entendia o que ela queria dizer, mas no texto base original, primeiro Coríntios capítulo sete, versículo 14, Paulo está dando conselhos aos primeiros cristãos que eram casados com não crentes em Jesus, ou seja, um crente em Jesus casado com um não crente em Jesus. Ele lhes diz que, nesses casamentos espiritualmente mistos, eles não deveriam se divorciar, mas deveriam permanecer casados, se possível. Ele diz que é possível ter um bom casamento com alguém que não crê como você, porque a influência do cônjuge crente terá um efeito santificador sobre o cônjuge não crente e os filhos nascidos dessa união também podem ser santificados e abençoados pela crença de seus pais. É isso que vemos no versículo um da seção 74.

00:21:23 É apenas uma citação desse versículo de Primeiro Coríntios. Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher e a mulher incrédula é santificada pelo marido; de outra forma, vossos filhos eram impuros, mas agora são santos. Foi isso que Paulo escreveu, mas ao longo da história do cristianismo, esse versículo se tornou uma espécie de bola de futebol doutrinária que várias denominações cristãs usaram para debater a prática

do batismo infantil. O fato de se batizar ou não uma criança foi uma intensa controvérsia no início da América. Aparentemente, também foi uma controvérsia intensa na época do Livro de Mórmon, porque você deve se lembrar do capítulo oito de Morôni, onde Mórmon, em uma linguagem muito inflamada, nos instrui que não é apropriado batizar crianças. No cenário americano, os puritanos geralmente batizavam crianças como parte de sua teologia do convênio. Eles viam o batismo como substituto da circuncisão como marca de pertencimento ao povo do convênio.

00:22:32 Eles achavam que os bebês cristãos deveriam ser batizados da mesma forma que os bebês judeus eram circuncidados. Depois vieram os batistas. Os batistas rejeitavam veementemente o batismo infantil. Para eles, o batismo deveria ser um ato de crença. Somente uma pessoa que fosse capaz de crer e professar sua fé deveria ser batizada. Vocês tinham essas duas visões diferentes sobre o batismo infantil. O Livro de Mórmon e os santos dos últimos dias estavam um pouco mais próximos da posição batista. Não acreditamos no batismo de crianças, mas a seção 74 segue uma direção diferente. A seção 74 basicamente sugere que não é apropriado que esse versículo de Primeira Coríntios seja usado para justificar o batismo infantil nos debates modernos do site, e deixa bem claro que as crianças são santas. Elas são santas e santificadas por meio da expiação de Cristo, de modo que a prática do batismo infantil pode inadvertidamente enviar uma mensagem de que os bebês não são inerentemente salvos em Cristo.

00:23:43 Há algumas coisas interessantes que podemos extrair dessa seção. A ideia principal que retiro dela é que nossas práticas religiosas podem nos ensinar algo. Nossas ordenanças também são professores. O medo aqui era de que, se você batizasse crianças, estaria inadvertidamente ensinando algo que não pretendia. Você está inadvertidamente ensinando que há algo errado com os bebês. Se eles morrerem antes de serem batizados, não serão salvos. O que há de tão errado com esse ensinamento é que ele minimiza o poderoso efeito da expiação de Cristo. Isso causa grande pesar e tristeza aos pais que podem perder um bebê antes que ele possa ser batizado. Vale a pena observar que as verdades reveladas na Seção 74 têm sido a fonte de uma imensa quantidade de alívio e alegria coletiva no conhecimento de que os bebês que morrem e as crianças que morrem jovens são salvos em Cristo. Joseph e Emma perderam seu primeiro bebê.

00:24:57 Depois, perderam seus gêmeos. Esse ensinamento deve ter trazido um tremendo alívio para Emma, enquanto ela tentava

encarar a dor dessas perdas. Meus próprios pais perderam dois meninos, Jacó e Isaque, e sei que os ensinamentos dessa seção lhes trouxeram uma alegria incrível, pois esses meninos estão salvos em Cristo. Eles são santos e puros pelo poder da expiação e que nada será perdido na ressurreição. Eles serão meus pais para criar, amar, ter e abraçar para sempre, mas eu gostaria muito de ler esse versículo final, o versículo sete. Na seção 74, as criancinhas são santas, sendo santificadas por meio da expiação de Jesus Cristo, e é isso que as escrituras significam. Eu amo crianças. Gosto muito de trabalhar com crianças. Atualmente, trabalho no primário. Adorei ser mãe de bebês. Amo os filhos de outras pessoas.

00:25:55

Para mim, as crianças são a janela mais clara para o amor de Deus e para o próprio reino de Deus. Se você se lembra, [o Presidente Holland](#) falou sobre as crianças na conferência passada. Ele falou sobre as virtudes do time júnior da vida. Vocês se lembram dessa frase? Ele sempre tem as melhores frases. Ele contou a história de um menino, Easton, que era um jovem diácono que sofria de distrofia muscular e que, com tremenda coragem, passou o sacramento para seu pai, o bispo. Naquele momento, o Élder Holland viu o reino de Deus se concretizar. Ele disse que as imagens mais belas da Terra são as de bebês e crianças. Eles demonstram fé, lealdade, pureza, confiança e amor pelo Pai. Ele deseja muito agradar. Foi isso que o Élder Holland viu na pequena Easton, e é isso que as crianças podem nos mostrar e nos ensinar sobre o reino de Deus. De certa forma, uma criança é um pouco como Sião. É significativo que, em Mosias 3, tenhamos falado anteriormente sobre o homem natural ser inimigo de Deus. Felizmente para nós, nosso Salvador ama seus inimigos, mas o rei Benjamim continua dizendo que o homem natural é inimigo de Deus, a menos que se torne como uma criança, humilde, submissa e cheia de amor. No entanto, como a criança para o Pai, podemos nos perguntar por que as crianças são para nós um modelo de discipulado redimido. O que há nas crianças que nos ensina algo sobre discipulado que nada mais pode ensinar?

Hank Smith:

00:27:43

Essa comparação é frequente no discurso comunitário do Senhor. Mateus 18. É assim que começa. Tornem-se como criancinhas, como você disse, Rei Benjamim, tornem-se como criancinhas. Obviamente, há uma diferença entre ser infantil e ser como uma criança. Tenho visto meus filhos perdoarem incrivelmente seus pais, especialmente os pequenos. Tudo bem, pai, quando você pensa: "Ah, pai. Papai fez besteira hoje. Desculpe-me. Tudo bem. Papai, incrivelmente rápido para perdoar. É genuíno. Eles estão prontos para seguir em frente.

- Dra. Rosalynde Welch: 00:28:26 Sim. Seus corações são tão abertos. Eles vivem no presente. Não se prendem ao passado. Não se fixam no futuro. Eles vivem no presente. Vivem o momento. Sim. E quanto a você, John? Sei que você tem netos. O que eles têm de especial?
- John Bytheway: 00:28:42 Na outra noite, assim que um deles se interessou por um brinquedo, o outro veio e o pegou. Então ele deixou de se interessar pelo brinquedo e a irmãzinha apareceu e, de repente, ele se interessou novamente. A palavra que sempre me vem à mente é inocência. Eles são tão inocentes e puros. Talvez isso só seja possível por meio da expiação de Cristo, que nos declara limpos, inocentes e santificados.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:29:09 É realmente um bom argumento o fato de que as crianças não são perfeitas. Elas não são isentas de falhas ou defeitos. Elas, como todos nós, nascem com uma natureza humana suscetível à influência de nosso mundo decaído. A razão pela qual as crianças são santas, a razão pela qual as crianças são santificadas é porque elas são cobertas pela expiação de Cristo. O próprio sacrifício de Cristo é eficaz para proteger e manter as crianças dentro de seu guarda-chuva de segurança. No entanto, há algo nas crianças que devemos imitar. Foi isso que Cristo ensinou a Nicodemos. Temos de nos tornar uma criança e nascer de novo. Essa é a única maneira de entrar no reino de Deus. Temos que, de alguma forma, cultivar em nós mesmos a mente de uma criança. Como você disse, John, a abertura, a confiança, a inocência e a receptividade delas. Você já notou que as crianças são realmente boas em receber da maneira que estamos falando sobre esse tipo de recepção de coração aberto e pleno? Isso também tem a ver com aceitação e perdão.
- Hank Smith: 00:30:14 Também notei a rapidez com que as crianças buscam consolo, porque eu quero consolar, mas com que frequência busco o Senhor para me consolar e, no entanto, meus filhos querem, eu quero ser consolado.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:30:32 Sim. É exatamente isso. Hank, eles não se envergonham de sua própria fraqueza. Não têm vergonha do fato de que precisam de conforto. Precisam do sustento de sua aparência. Elas não veem sua interdependência como uma espécie de limitação, falha ou defeito, como nós, adultos, vemos. Queremos acreditar que somos autossuficientes, que temos tudo planejado e que podemos fazer tudo sozinhos. Acho que você colocou o dedo na ferida. É exatamente a fraqueza das crianças ou o que o apóstolo Paulo poderia chamar de sua tolice. Elas compreendem que não entendem tudo. Elas aceitam sua fraqueza. Elas sabem que precisam de consolo e ajuda, pois assim é o reino dos céus. Se precisar de um lembrete de como é

viver no reino de Deus, vá a um berçário, observe aqueles bebês brigando, perdoando, fazendo as pazes, voltando-se para seus líderes amorosos em busca de conforto, sustento e amor. É isso que significa tornar-se como uma criancinha e entrar no reino de Deus.

- John Bytheway: 00:31:39 Provavelmente ofendo os líderes da creche quando digo isso, mas brinco com minha turma quando as pessoas dizem: "Não acredito em religião organizada". Eu digo: "Bem, vá para o berçário. Não é tão organizado, mas..."
- Hank Smith: 00:31:53 Tudo isso, o pastoreio de gatos.
- John Bytheway: 00:31:56 Sim,.
- Hank Smith: 00:31:58 Eu adoro isso.
- Dra. Rosalynde Welch: 00:32:00 Uma última observação que vale a pena fazer aqui na seção 74 é voltar ao versículo original, o versículo um. Vamos ler isso mais uma vez. Há um ponto aqui que eu gostaria de enfatizar, pois o marido incrédulo é santificado pela esposa e a esposa incrédula é santificada pelo marido. Leio isso para entender que nossos relacionamentos familiares podem nos santificar e podem santificar uns aos outros. Paulo está usando a palavra santificar aqui de forma especial. Obviamente, ele não está dizendo que a esposa crente pode salvar o marido da mesma forma que Cristo nos salva e santifica, mas acho que o que ele está querendo dizer é que a crença de um dos cônjuges pode exercer uma influência purificadora e edificante sobre os membros da família. Esse é um princípio realmente encorajador e poderoso para aqueles de nós que vivem com famílias, cônjuges e filhos que não compartilham de nossas crenças.
- 00:33:10 Talvez nunca tenham compartilhado. Talvez tenham compartilhado em algum momento, mas agora não compartilham mais. Para aqueles de nós que vivem em situações de fé mista, Paulo está nos dizendo que isso pode ser uma coisa linda. Vocês podem ter um belo relacionamento uns com os outros. Sua fé, a força de sua fé pode abençoar, elevar e ajudar os membros de sua família que talvez não compartilhem de sua fé. Acho que nossa fé faz isso, e acho que nosso amor faz isso. Minha irmã Gabrielle é terapeuta familiar. Eu estava conversando com ela sobre esses versículos. Ela disse que observou que amar incondicionalmente da maneira que Deus nos ama é, por si só, uma experiência santificadora. As crianças tornam fácil amar incondicionalmente. Nosso amor por nossos filhos, que criamos desde bebês, é muito forte. Faríamos

qualquer coisa por eles. É um vínculo que não pode ser quebrado.

00:34:18 Quando experimentamos esse tipo de amor, que nos santifica, podemos exercer essa influência purificadora e edificante sobre os membros da família ao nosso redor que possam precisar de nós. Isso me traz esperança e incentivo enquanto continuo a trilhar meu caminho. A maioria de nós hoje em dia tem um membro da família ou um amigo querido, um ente querido que não anda mais na fé conosco, mas o relacionamento é precioso para nós. Nós o estimamos e o valorizamos. Sinto-me encorajado por saber que minha fé e meu amor serão úteis para eles, os ajudarão e os santificarão de alguma forma.

Hank Smith: 00:35:03 Isso é lindo. Recentemente estive em Nauvoo com uma amiga, Sue Frost, que mora na Austrália. Ela saiu da casa de Sarah Granger Kimball em lágrimas porque minha amiga Sue é presidente da Sociedade de Socorro na Austrália e seu marido não é membro. Acho que ela não sabia que a Sociedade de Socorro foi fundada por uma mulher, Sarah Granger Kimball, cujo marido não era membro, mas era um grande homem. Não acho que estejamos falando sobre viver com alguém que é abusivo e que você pode ser uma boa influência para essa pessoa. Não é disso que estamos falando, mas um bom homem ou uma boa mulher que não acredita, grandes coisas acontecem nesses lares.

Dra. Rosalynde Welch: 00:35:52 Sim, e podemos aprender com eles também. Qualquer relacionamento precisa ser um relacionamento de reciprocidade. Se você entrar no relacionamento pensando: "Ah, eu sou sempre, como falamos na consagração, eu sou sempre o doador. Eles são sempre os receptores de minha influência santificadora. É improvável que isso gere confiança e aceitação. Temos de perceber que eles também têm dons que podem nos dar. Posso aprender com eles. Sim, vou manter minha fé. Vou me apegar ao meu amor e ao meu relacionamento com o Salvador, mas também posso aprender com meu cônjuge descrente. É essa reciprocidade, esse respeito mútuo, esse amor e essa paciência. É isso que nos purifica e nos eleva juntos.

John Bytheway: 00:36:35 Suponho que o oposto disso seja que você não é bem-vindo nesta casa ou algo horrível assim, mas sempre há o "você vai descobrir isso".

Hank Smith: 00:36:43 Quantas vezes já citei [Stephen Robinson](#) neste programa? Não se trata de quem tem o seu registro de associado. O que importa é quem tem seu coração.

Dra. Rosalynde Welch:	00:36:53	Isso é lindo.
Hank Smith:	00:36:54	Rosalynde, isso tem sido fenomenal. Fico triste em dizer que só nos resta uma seção, mas estamos prontos. O que você quer fazer com a seção 75?
Dra. Rosalynde Welch:	00:37:03	A seção 75 nos levará a uma maravilhosa nota alta. Estamos agora quase no final de janeiro de 1832. Cobrimos cerca de dois meses ao longo dessas seções. Mais uma vez, estamos em uma conferência trimestral do sacerdócio. Essa é uma conferência do sacerdócio com muitos assuntos do quórum. Vocês já estiveram em uma reunião sacramental em que os assuntos da ala parecem não ter fim e vocês ficam pensando: será que vamos chegar ao sacramento? Foi-nos dito que negócios consideráveis foram feitos para o avanço do reino. Entre outras coisas, houve élderes que receberam suas licenças do sacerdócio. Essa é uma prática que não temos mais, mas nos primórdios da Igreja, quando você era ordenado a um ofício do sacerdócio, você era licenciado e recebia uma licença física. Os élderes eram licenciados. Orson Pratt foi nomeado presidente dos élderes.
	00:37:55	Joseph foi ordenado presidente do sumo sacerdócio. Entre esses acontecimentos e avanços realmente importantes na compreensão dos santos sobre o sacerdócio, havia também élderes que haviam solicitado revelação para orientação em seus deveres. Isso não era incomum. Como vimos muitas vezes, os santos vinham até Joseph e diziam: "Peço uma revelação. Quero saber o que o Senhor deseja de mim. Joseph, eu me pergunto se ele já se cansou de fazer isso. Não sei, mas Joseph, com muita paciência, voltou-se para o Senhor e pediu a vontade do Senhor. Em resposta, o Senhor falou por meio de Joseph. A seção 75 aqui contém duas dessas revelações. Recebemos a seção 75 em duas partes, primeiro nos versículos um até o 22, parece que ela se dirige aos élderes que haviam dito anteriormente: "Quero pregar o evangelho". Eles já haviam enviado seus nomes e dito: "Estou pronto e disposto a pregar", aqui nesses primeiros 22 versículos.
	00:38:58	Esses anciãos são designados, as companhias são designadas a determinadas áreas de serviço. Eles são instruídos em seu trabalho missionário. Depois, na segunda seção, dos versículos 23 a 30, esses podem ter sido outros presbíteros que não se ofereceram especificamente como presbíteros ou missionários, como pregadores, mas agora também são chamados para trabalhar e recebem instruções sobre as diferentes maneiras de servir no reino. Essa é uma seção maravilhosa, que se junta a muitas outras seções repletas de ótimos conselhos sobre o trabalho missionário, sobre a pregação eficaz do evangelho,

sobre como representar Cristo quando testificamos dele no mundo, e é muito rica. Só poderemos tocar em algumas seções. Uma coisa que realmente me chama a atenção nessa seção é a necessidade do trabalho árduo. Trabalhar arduamente, levantar-se todas as manhãs e voltar a trabalhar. Talvez pudéssemos ler apenas dois versículos que tratam desse assunto. Há dois versículos no início e no final da revelação. Vamos ler os versículos três e 29. Gostaria de saber, Hank, se você leria o versículo três e depois John, se você leria o versículo 29?

John Bytheway:	00:40:15	Absolutamente.
Hank Smith:	00:40:16	Seção 75, versículo três. Eis que vos digo que a minha vontade é que saiam e não se demorem, nem fiquem ociosos, mas trabalhem com suas forças.
John Bytheway:	00:40:28	Que todo homem seja diligente em todas as coisas e o ocioso não terá lugar na igreja, a menos que se arrependa e corrija seus caminhos.
Dra. Rosalynde Welch:	00:40:37	Sim, não se cansem de fazer o bem. Foi isso que ele nos disse na seção 64. Esta é uma grande obra. A obra é urgente. O momento é agora. Sião precisa ser edificada e erguer-se em sua glória. Vamos nos empenhar nisso. Vocês são chamados neste momento para dar tudo o que têm, quer estejamos em 1832 ou em 2025. Esse imperativo de trabalhar duro está sempre conosco. Na verdade, ele está conosco desde Adão e Eva, mesmo antes da queda no jardim. Adão e Eva já haviam recebido o trabalho de cuidar e manter o Jardim do Éden. O trabalho faz parte da condição humana desde o início, o trabalho realizado com o suor de nosso rosto. Acho que isso se deve ao fato de o trabalho nos ajudar a desenvolver nossa natureza divina de alguma forma. A conclusão a que chego é que o Senhor exige que trabalhemos, dá-nos oportunidades de trabalhar, convida-nos a trabalhar com Ele porque sabe que, ao fazer isso, ajudará a concretizar Seu grande propósito, que é o desenvolvimento de nossa natureza divina, da vida eterna e da imortalidade de Seus filhos.
	00:41:57	Mas a questão é por que às vezes podemos ser tentados a responder a essa pergunta de forma errada. Podemos dizer a nós mesmos: "Tenho de me levantar hoje. Tenho de trabalhar o máximo que puder. Se você é um missionário ou uma mãe ou um bispo ou se está voltando para a Igreja pela primeira vez depois de anos afastado, você acorda de manhã e diz: "Tenho de trabalhar por tudo o que valho para que o Senhor aceite

minha oferta, para que o Senhor me ame e se agrade de minha oferta".

00:42:38 Isso pode ser uma armadilha quando começamos a dizer a nós mesmos que trabalhamos para merecer o amor do Senhor, para ganhar seu favor ou para nos salvarmos, que trabalhamos para conseguir nossa própria salvação. Há algo no fundo de nossa mente que quer nos contar essa história de que, se eu trabalhar mais, o Senhor me amará mais. E é verdade que o Senhor nos convida com urgência a trabalhar duro, mas não creio que seja para que Ele nos ame mais. Sabemos pelo rei Benjamim que somos sempre servos inúteis. Podemos nos levantar. Podemos nos esforçar ao máximo. Podemos trabalhar freneticamente e freneticamente sem parar para tentar recuperar a dívida que temos com o Salvador. Mas isso nunca vai acontecer. Isso nunca acontecerá. Esse não é o propósito do trabalho.

Hank Smith: 00:43:37 Seu bom amigo [Adam Miller](#) nos ensinou que o amor é uma lei, não uma recompensa. Queríamos colocar isso em camisetas. Isso significa que Deus nos convida a participar de sua obra de amor, não para que possamos ser amados ou recompensados por ele, mas que a obra é a própria recompensa por estarmos envolvidos.

Dra. Rosalynde Welch: 00:44:01 E você, John? O que você acha?

John Bytheway: 00:44:05 Meu presidente de missão, Menlo F. Smith, costumava dizer que ele tem 96 anos e mora em St.

Hank Smith: 00:44:12 Falamos muito sobre ele.

John Bytheway: 00:44:13 Será que ele se importaria se eu me fizesse passar por ele? Élder Bytheway, o Senhor realiza Sua obra por meio de Seu povo e realiza Seu povo por meio da obra.

Hank Smith: 00:44:28 Exatamente isso.

John Bytheway: 00:44:29 Gosto desse conceito e já falamos sobre isso antes de tirarmos os filhos de Israel do Egito. Agora temos de tirar o Egito dos filhos de Israel da mesma forma que a obra nos transforma. Ela nos abençoa. O Senhor realiza a obra por meio de Seu povo. Obrigado, Presidente Smith.

Dra. Rosalynde Welch: 00:44:47 John. Eu conheço Menlo Smith. Eu estava em sua ala.

John Bytheway: 00:44:50 De jeito nenhum.

Dra. Rosalynde Welch: 00:44:51	Estive em sua ala em Saint Louis por 10 anos. Ele era meu irmão ministrador.
John Bytheway: 00:44:56	Sem brincadeira. Estou muito feliz por ter mencionado isso. Então, eu parecia um pouco com ele?
Dra. Rosalynde Welch: 00:45:02	Você se pareceu muito com ele. Isso foi incrível. Sim. Irmão Menlo. Estivemos falando sobre consagração. Ele é um exemplo de um coração verdadeiramente consagrado. Uma pessoa que dá tudo o que tem e é para nossos ouvintes. Ele é uma pessoa encantadora que era um empresário do ramo de doces. Ele era literalmente Willy Wonka. Ganhava a vida vendendo doces. Toda vez que vinha nos visitar, ele nos trazia a mais nova forma de tortas doces. Você sabe como eles estão sempre inventando tortas doces mastigáveis e nerds, qualquer que fosse a mais nova forma de tortas doces, ele as trazia conosco. Adorávamos quando nosso irmão ministrador vinha nos visitar, mas ele nos ensinou muito sobre como é uma vida de consagração. Ele está chegando aos cem anos agora e continua firme. Ele se levanta todas as manhãs. Trabalha duro. Ele entende o que vocês fizeram, porque ao trabalhar com o Senhor, ao fazer Sua obra de amor, ao se unir a Ele, duas coisas acontecem.
00:46:12	Uma é que nós mesmos somos transformados. É por meio do trabalho que o Senhor pode nos santificar e nos mudar. E a segunda razão é que é por meio desse trabalho que passamos a conhecer o Senhor, fazendo o Seu trabalho. Eu conheço quem ele é fazendo sua obra de amor. Passo a entender como Ele ama, a forma de Seu amor, a qualidade de Seu amor. Fazendo sua obra de amor. Eu me torno capaz de amar da maneira que Deus ama. É por isso que trabalhamos. Fazemos o trabalho de nosso Mestre, não para nos salvar, não para provar nada a ninguém, mas para conhecer nosso Salvador e nos tornarmos como Ele. Isso é poderoso para mim. Isso me ajuda a entender um pouco mais algo que lemos nos versículos 9 a 11. Vamos dar uma olhada nesses versículos aqui na seção 75.
00:47:16	Aqui ele está dando instruções a todos os missionários, mas, em particular, está falando com William McClellan e Luke Johnson, que ele acabou de juntar como companheiros missionários e ordenou que saíssem e ensinassem. É isso que ele diz a eles no versículo 10. Invocai o nome do Senhor por causa do Consolador, que lhes ensinará todas as coisas que lhes convêm. Orando sempre para que não desfaleçam; e, se o fizerem, estarei com eles até o fim. Aqui ele os instrui a orar sempre. A oração faz parte de nosso trabalho. A oração é um tipo de trabalho e é uma parte do trabalho que somos chamados a fazer nesta seção, porque os santos dos últimos dias realmente

entendem que não devem ficar ociosos. Nós internalizamos isso como se estivesse escrito nas tábuas de carne de nosso coração.

00:48:16 Sabemos como levantar de manhã, ir para a fazenda de bem-estar, trabalhar duro no projeto de serviço, voltar para casa, fazer a refeição para nossos vizinhos, vir, seguir-me com nossa família, fazer a oração familiar e depois arrumar a cozinha antes de ir para a cama. Sabemos como trabalhar incessantemente, mas será que nos lembramos de que a oração faz parte desse trabalho? A oração é extenuante e urgente, mas é um tipo diferente de trabalho. É um trabalho de contemplação. É um trabalho de quietude. É um trabalho de estudo. É um tipo de trabalho intelectual, espiritual e emocional em que somos chamados a exercitar diferentes faculdades, a extrair energias de diferentes partes de nossa alma. Nosso corpo precisa se aquietar por um momento, mas nosso espírito está trabalhando arduamente em oração. Adoro o fato de o Senhor especificar: orai sem cessar, orai sempre. Isso faz parte de seu trabalho. Conheço os missionários que estão ouvindo lá fora. Vocês fazem esse trabalho, oram incessantemente. Vocês oram pela manhã. Vocês oram antes de cada compromisso. Vocês oram antes de sair. Oram antes de chegar.

John Bytheway: 00:49:35 Ore enquanto estiver caminhando.

Dra. Rosalynde Welch: 00:49:37 Você ora enquanto caminha. Você está nos mostrando o que significa orar incessantemente e o que significa fazer da oração uma parte do nosso trabalho e uma parte do nosso trabalho. Gosto de pensar nas orações na casa do Senhor, nas orações sobre os nomes nos altares do templo, que são feitas incessantemente durante o dia. Se pensarmos nos templos espalhados pelo mundo, então, coletivamente, como povo, estamos orando incessantemente por aqueles que precisam, e essa é uma parte central do trabalho que fazemos em nossos templos. Essa também é uma parte essencial de nosso trabalho espiritual.

Hank Smith: 00:50:16 John tem usado com frequência a analogia de um avião que está fora dos trilhos na maior parte do tempo e está apenas fazendo correções, e a oração pode ser uma forma de alinhamento.

John Bytheway: 00:50:27 É isso mesmo. E ele acaba aterrissando nos números em Heathrow. Como ele faz isso se está fora do curso a maior parte do tempo?

Hank Smith: 00:50:34 Continua sendo corrigido. Um pouco para a direita, um pouco mais para a esquerda, um pouco mais para a direita, um pouco

mais para a esquerda, mas você está fazendo essas pequenas correções para mim. A oração pode ser uma forma de você não estar perfeitamente alinhado. Vamos voltar novamente. Você não está perfeitamente alinhado. Vamos voltar.

Dra. Rosalynde Welch: 00:50:50

Não desista. Bata na porta várias vezes. É um trabalho, mas é um trabalho restaurador. É uma obra de renovação. É uma obra santificadora.

Hank Smith: 00:51:00

[J Golden Kimball](#) disse que não anda na linha reta e estreita, mas a atravessa sempre que pode. Acho que foi isso que ele quis dizer. Para frente e para trás, para frente e para trás.

Dra. Rosalynde Welch: 00:51:10

Vamos dar uma olhada nos versículos 23 a 26, porque eles apontam uma maneira inesperada de nos envolvermos mais na obra do Senhor do que poderíamos imaginar. Ele diz aqui e novamente assim diz o Senhor a vocês, anciãos da minha igreja, que deram seus nomes para que pudessem saber a vontade dele a respeito de vocês. Eis que vos digo que é dever da Igreja ajudar a sustentar as famílias daqueles e também sustentar as famílias daqueles que são chamados e que precisam ser enviados ao mundo para proclamar o evangelho ao mundo. Portanto, eu, o Senhor, dou-vos este mandamento de que obtenhais lugares para vossas famílias, visto que vossos irmãos estão dispostos a abrir o coração, e que todos os que puderem obter lugares para suas famílias e o apoio da Igreja para eles não deixem de ir ao mundo, seja para o leste ou para o oeste, para o norte ou para o sul.

00:52:02

Qual é o problema aqui? O problema aqui é que os missionários que saem para proclamar o evangelho estão deixando famílias para trás. Alguém precisa cuidar das famílias. Há um trabalho muito importante aqui para os santos de Kirtland: oferecer hospitalidade, hospedagem, apoio e amor às famílias dos élderes que vão para o mundo. Essa necessidade ainda está conosco. Podemos apoiar as famílias dos presidentes de missão que saem, cujos filhos e netos ficam para trás. Talvez a avó e o avô não estejam lá para apoiá-los. Talvez haja outra avó ou outro avô que possa ajudá-los. Você pode ser a avó e o avô substitutos deles. Há muitas maneiras de apoiarmos as famílias dos missionários. Agora, com o advento do serviço missionário, às vezes podemos até ter a oportunidade de hospedar um missionário de serviço em nossa própria casa.

00:53:01

Minha cunhada e meu cunhado tiveram uma experiência maravilhosa há alguns anos com um jovem élder. Seu nome em inglês é Connor Green. Talvez alguns de nossos ouvintes já tenham ouvido falar do Élder Green. Ele tem uma história

extraordinária. Ele nasceu cego e foi criado em um orfanato na China, mas foi adotado por uma família de santos dos últimos dias, mudou-se para Utah na adolescência e foi convertido ao evangelho por uma missionária na Praça do Templo que falava mandarim. Ela o ensinou em seu próprio idioma. Ele se converteu, desenvolveu um testemunho ardente do Salvador e um desejo ardente de servir ao Senhor. Mas ele é cego. Ele tem uma deficiência significativa. Ele tem muitas habilidades. Ele é um músico extraordinário e tem a incrível capacidade de tocar piano de ouvido para ouvir uma música e depois ser capaz de produzi-la no piano de forma impecável.

00:54:05 Ele tinha muitos dons para dar e queria desesperadamente dá-los aos santos. Ele foi chamado para uma missão de serviço. Como parte disso, minha cunhada e meu cunhado, Christina e Jeff Broberg, tiveram a bênção de poder hospedar o Élder Green em sua casa durante o período de sua missão de serviço. Eles lhe deram um lugar para morar. Ajudaram-no com suas necessidades. Ajudaram-no com algum transporte. O Élder Green ajudou no CTM. Ele serviu como professor de idiomas no CTM, onde pôde ajudar os missionários que estavam aprendendo mandarim. Ele tinha habilidades incrivelmente especializadas lá. Ele também serviu no templo. Ele encontrou maneiras significativas de servir ao Senhor com seus dons e habilidades, mesmo apesar de sua deficiência. Como bônus, minha cunhada e meu cunhado tiveram a incrível bênção de hospedá-lo em sua casa. Se você perguntar a eles, eles lhe contarão sobre as bênçãos incríveis que choveram sobre a família deles.

00:55:08 Seus próprios filhos desenvolveram um amor pelo trabalho missionário. Eles tiveram um filho que serviu fielmente em sua missão enquanto o Élder Green morava com eles. Outro filho que recebeu seu chamado missionário recentemente, o espírito do trabalho missionário, veio e morou em sua casa, abençoando-os de muitas maneiras. Como santos em 2025, ainda temos oportunidades de abrir nossa casa para sermos anfitriões. Exercitem essa hospitalidade, seja para famílias de missionários, seja para missionários de serviço ou para qualquer pessoa em nosso meio que precise de um lugar, que precise ser recebida em um lar amoroso por uma noite ou por uma temporada.

Hank Smith: 00:55:49 Muito bom. O que está acontecendo com os missionários de serviço em todo o mundo é que podemos sentir isso. Há algo fermentando por baixo que você sabe que o Senhor está planejando. Isso vai florescer e desabrochar.

Dra. Rosalynde Welch:	00:56:07	Concordo.
Hank Smith:	00:56:09	É maior por dentro.
Dra. Rosalynde Welch:	00:56:12	É maior por dentro, e à medida que mais e mais jovens percebem a alegria de servir e nosso chamado para essas missões de serviço, então, como santos, seremos chamados a abrir nossas casas. Esses missionários de serviço, muitas vezes, embora nem sempre, moram com uma família anfitriã. Caberá a nós nos perguntarmos: podemos abrir nossas casas para possibilitar que esse missionário de serviço cumpra sua missão? Agora, a hospitalidade não é algo superficial. Não é uma questão de boas maneiras, educação, ter uma bela casa e dar um jantar. A hospitalidade é realmente um valor moral central no Antigo Testamento. Você se lembra da história de Abraão? Está em Gênesis 18, quando três estranhos vêm visitá-lo. Ele é hospitaleiro. Ele é hospitaleiro. Ele abre sua casa para eles. Eles entram e ele os alimenta. Ele os entretém. Ele lhes dá um lugar e cuida deles, e então acontece que, sem que ele saiba, esses três estranhos eram anjos, ele teve um encontro com a própria divindade porque abriu sua casa.
	00:57:22	Repetidamente, no Antigo Testamento, vemos que abrimos nossos corações para o estrangeiro, para o refugiado, para aqueles que vagam. Esse é o dever de todos nós que estamos ligados ao Senhor por meio de convênios, porque o próprio povo do convênio era errante. Os povos do convênio com o Senhor eram errantes pelo deserto enquanto seguiam seu caminho para a Terra Prometida ao saírem do Egito. Agora, cabe a nós, como povo do convênio, acolher aqueles que precisam de nós, refugiados, missionários, qualquer pessoa que precise de nosso amor, que precise de nossa hospitalidade, que precise de nossa provisão e cuidado. O próprio Senhor é o melhor anfitrião. Foi Ele quem deu o maná e a água no deserto aos filhos de Israel. Foi Ele quem lhes deu suas refeições. Ele é aquele no Salmo 23 que põe a mesa, estende a mesa diante de nós e o entretém. Sabemos pelas escrituras que, no último dia, todos nós nos reuniremos em um grande banquete. Estaremos juntos no banquete de casamento do Senhor. As maneiras pelas quais podemos servir, abrir nossa casa, alimentar e ser hospitaleiros uns com os outros agora são quatro amostras de como será quando estivermos todos juntos em Sião e o próprio Senhor servir a mesa.
Hank Smith:	00:58:42	Rosalynde, não tenho palavras para dizer o quanto aprendi das seções 71 a 75. Sei que já dissemos isso várias vezes, mas elas são maiores por dentro do que parecem por fora.

John Bytheway:	00:58:53	Sim, eu adoro isso.
Hank Smith:	00:58:57	Eles estão bem na sombra da seção 76, então você pode não pensar, oh, não há muito aqui. Vamos para lá agora. Estou parando. Certo, espere um pouco. Não quero passar tão rápido para a 76. Agora tenho uma pergunta para você. Quando você estava explicando algo antes, tive um pensamento. Escrevi a seguinte pergunta: John, convidamos esses convidados, não necessariamente por serem mais inteligentes ou melhores do que qualquer outro membro da igreja, mas pessoas que têm doutorado, PhDs, têm uma especialização. Elas dedicaram anos a esse conhecimento específico. Esta é a pergunta que tenho. Gostaria muito que você comentasse sobre Rosalynde. Eu escrevi isso. Como é que os escritos de um fazendeiro de 25 anos em 1831 podem ser estudados e explorados em 2025 por uma acadêmica com doutorado em literatura, e ela os considera não apenas inspiradores, mas inesgotáveis? Isso me parece um milagre.
Dra. Rosalynde Welch:	01:00:04	É maravilhoso, e é uma maravilha. Eu já li muito. Li muitos livros do século 16, do século 17, do século 19. Gosto muito de ler ficção contemporânea. Li muito e tenho um gosto muito bom por textos. Tenho uma noção muito boa de como eles se sentem sob meus pés, como se sentem em minhas mãos. Sabe quando você tem um bebê novo, você se acostuma com a sensação dele a cada dia. Eles são um pouco mais pesados e um pouco mais moles. Você se acostuma com a sensação deles. Sinto que tenho esse senso em relação aos textos. Para mim, é realmente maravilhoso que essas revelações, desde o Livro de Mórmon, que foi a primeira revelação de Joseph Smith, até Doutrina e Convênios, que é esse maravilhoso compêndio de revelações durante um período tremendamente fértil e revelador para ele, até a Pérola de Grande Valor, que também capta muito dos dons proféticos de Joseph.
	01:01:09	Esses textos nunca me falham. Eles são firmes. São resistentes. São férteis sob minhas mãos e sob meus olhos. Tenho uma boa noção do quanto um livro pode me dizer se valerá a pena voltar a ele. Tenho aqueles livros que quero ler novamente, porque sei que haverá algo mais ali, e há aqueles que lemos uma vez, são ótimos e continuamos a ler. O Livro de Mórmon é um livro que nunca me decepcionou mais do que qualquer outro texto que já encontrei ou no qual já passei algum tempo. O Livro de Mórmon retribui. Ele pode resistir a qualquer pergunta que lhe seja feita. Ele terá uma resposta, talvez não uma resposta polêmica, mas terá uma resposta. Ele responderá a tudo o que lhe for perguntado.

- 01:02:04 Quaisquer que sejam os problemas que eu lhe traga em minha própria vida, ele me ensina e me mostra algo sobre mim mesmo. Ele me transforma quando me vejo sob sua luz. Quaisquer que sejam as perguntas que eu lhe traga sobre Deus, sobre Cristo, sobre o que significa estar em Cristo e com Cristo, essas perguntas são diferentes em diferentes momentos de minha vida. Chego ao livro com feridas diferentes. Cada vez que abro suas capas, cada vez que ele me ministra da maneira que preciso. Não sei como ele faz isso. Em parte, é a qualidade da atenção que dou a ele, às escrituras. Trazemos uma profundidade de leitura, uma profundidade de investimento que não trazemos para outros tipos de livros. Em parte, é o que eu posso trazer para o Livro de Mórmon, mas não é só isso. É também o que o próprio livro pode fazer com as perguntas que trago.
- 01:03:05 Para mim, esse é um dos meus principais motivos. O Livro de Mórmon é um dos pilares do meu testemunho, exatamente como você disse, Hank, pela forma como ele compensou 20 anos e mais de estudo profissional contínuo. A maneira como tenho visto até mesmo estudiosos descrentes, quando se aproximam dele com a mente aberta, não estou dizendo que eles vão se convencer de que se trata de um registro antigo ou que vão se converter à Igreja, quando se aproximam dele com a mente aberta, com verdadeira curiosidade. Eles também percebem que esse texto está vivo de alguma forma, que está fazendo algo que transcende o horizonte do século XIX no qual foi produzido, que vai além da história e fala aos leitores onde eles estão agora. Ela se torna nova a cada momento. Quando é lido, há uma qualidade, uma qualidade divina nesse texto que retribui minha leitura, que é aparente para todos que se aproximam dele abertamente e que eu acho que é manifesta.
- 01:04:14 Foi assim que Morôni disse que a verdade dessas coisas será manifestada a vocês pelo poder do Espírito Santo. A verdade do Livro de Mórmon parece estar se manifestando cada vez mais no mundo ao meu redor, certo? Não é apenas no livro em si que vejo suas verdades vividas, mas vejo como suas verdades se manifestam. Em minha experiência no mundo, que já dura 50 anos, é muito tempo para olhar ao redor e vivenciar a criação de Deus, vivenciar Sua obra no mundo e tudo mais. Vejo que o Livro de Mórmon testifica essa verdade manifestada no mundo ao meu redor.
- Hank Smith: 01:04:58 Isso me dá vontade de aplaudi-lo de pé. Não seria uma ovação de pé estrondosa como merece em um estádio cheio de anjos. John, como conseguimos isso? Eu me sentei hoje e pensei: "Aposto que veremos algumas coisas boas hoje". E então,

honestamente, estávamos em 10 minutos. Eu estava sendo iluminado por todos esses textos.

John Bytheway:	01:05:22	Falamos sobre receber de uma maneira diferente. Falamos sobre consagrar nossas aflições ao depósito do bispo. Basicamente, nossas aflições podem ser uma bênção para os outros. O que podemos ministrar a eles quando estiverem passando por algo semelhante. Falei sobre ser Sião, chegar a Sião aqui. Foi tudo muito, muito bonito. Lembro-me de quando Alma disse que, se você plantar a palavra em seu coração, um dos impactos será o aumento de sua alma. Sinto que estou maior por dentro agora, porque vocês ampliaram minha alma, para usar essa frase maravilhosa de hoje. É isso que ele quis dizer, ampliou minha alma.
Hank Smith:	01:06:08	Rosalynde, você disse logo que começamos que as escrituras são um lugar onde posso ir e encontrar o Senhor. Depois, você nos mostrou como.
John Bytheway:	01:06:16	Um texto de reunião.
Hank Smith:	01:06:17	Essa foi uma boa maneira de descrever o que vivenciei hoje: cheguei a um lugar, da seção 71 à 75. Rosalynde me mostrou como encontrar o Senhor aqui. Obrigado. Estamos tentando agradecer pelo seu tempo e esforço.
Dra. Rosalynde Welch:	01:06:32	Obrigada, Hank e John, pela oportunidade. Sou muito grata pelo trabalho que vocês fazem. Sei que ele toca muitas pessoas. Foi realmente um privilégio conversar com vocês hoje sobre esses belos versículos das escrituras.
Hank Smith:	01:06:43	Isso tem sido um privilégio, em todos os sentidos. Tenho certeza de que há muitos ouvintes que estão pensando exatamente a mesma coisa. Entre no YouTube ou envie-nos uma mensagem pelo nosso site. FollowHIM.co. Diga-nos de onde está ouvindo. Gostaríamos muito de compartilhar isso com Rosalynde. É divertido saber onde você ensinou em algum lugar do mundo, de Provo a Madagascar. Com isso, gostaríamos de agradecer à Doutora Rosalynde Welch por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen e aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen. Em cada episódio, lembramos de nosso fundador. Isso é algo que ele adoraria. Posso ouvi-lo dizendo isso, o que acabamos de fazer aqui. É disso que se trata. Foi por isso que fizemos isso. Nosso fundador, Steve Sorensen, esperamos que se junte a nós na próxima semana. Uma grande seção, a seção 76, está chegando no followHIM.

01:07:38

Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. FollowHIM.co. Isso mesmo, FollowHIM.co. É claro, nada disso poderia acontecer sem a nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Iride Gonzalez e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



Hank Smith:	00:02	Bem-vindo ao followHIM Favorites. Aqui, John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de cada semana. John, esta semana estamos nas seções 71 a 75. Sei que há muita coisa sobre chamados missionários na seção 75. Você me disse que tem uma história que se encaixa nela.
John Bytheway:	00:20	Sim, tenho. Logo no início da seção 75, versículo seis, William McClellan é chamado para ir aos países do leste. Depois, no versículo oito, o Senhor diz: "Não, vá para os países do sul".
Hank Smith:	00:32	Sim.
John Bytheway:	00:33	Gosto do fato de o Élder Bednar ter esclarecido que você é chamado para servir e depois é designado para trabalhar, e essas são coisas diferentes.
Hank Smith:	00:40	Sim.
John Bytheway:	00:41	Ficamos realmente familiarizados com isso aqui na década de 2020, não foi? Eu estava em minha ala local. Um ex-missionário se levantou. Em sua primeira frase, pensei: "Nossa, esse garoto entendeu". O Élder Cole Forsyth disse: Tive o privilégio de servir durante uma pandemia mundial.
Hank Smith:	00:59	O privilégio.
John Bytheway:	01:01	Sim. A missão do Élder Forsyth começou na África do Sul. Então veio a pandemia. Ele foi transferido para casa, onde não pôde fazer nada além de esperar por quatro meses e meio. Hank, o que você diz em suas orações? Já terminei? Eu saio? O que estou fazendo?
Hank Smith:	01:18	Oh, você consegue imaginar?
John Bytheway:	01:19	Sim. Quatro meses e meio fazendo o que eu faço? Ele trabalhou como guarda de segurança e começou a treinar como paramédico. Totalmente sem saber se seria chamado de volta.

		Finalmente, recebeu um novo chamado: Farmington, Novo México. Muito bem. Que é muito parecido com a África do Sul.
Hank Smith:	01:36	Sim.
John Bytheway:	01:37	Que agora é um lugar diferente onde ele serviu em uma reserva de nativos americanos. Cole disse que ficou surpreso com o quanto o treinamento que recebeu em casa o ajudou em sua nova área como paramédico. Não esperava por isso. Quando o Elder Forsyth estava se sentindo confortável e capaz no Novo México, ele recebeu a notícia: "Faça suas malas. Você está voltando para a África do Sul. Sua experiência foi muito diferente. Não fazia muito sentido para ele. Não faria muito sentido para alguém de fora, mas sua última frase nesse belo discurso de retorno ao lar foi: "Minha missão não era o que eu esperava, mas acabou sendo mais bonita do que eu havia planejado".
Hank Smith:	02:21	Élder Forsyth. Essa é uma ótima frase.
John Bytheway:	02:23	Sim. Não é legal? Eu pensei: "Tenho que escrever isso". E foi o que fiz.
Hank Smith:	02:28	E que exemplo, porque muitos jovens nos últimos cinco anos tiveram missões modificadas.
John Bytheway:	02:35	Interessante.
Hank Smith:	02:35	Talvez eles estejam pensando, bem, espere, pensei que tinha sido chamado aqui. Será que fui mesmo chamado?
John Bytheway:	02:41	Sim, você foi realmente chamado. Mas o que o Senhor está vendo? Você está disposto a ir. Você apresentou seu nome. Você disse: Bispo, aqui estão os papéis. Me chame. Chame-me para uma missão.
Hank Smith:	02:52	Irei aonde você quiser que eu vá.
John Bytheway:	02:55	Sim. Mesmo que seja para a África do Sul. Depois para o treinamento EMT, depois para Farmington e depois de volta para a África do Sul. De volta à África do Sul.
Hank Smith:	03:04	Oh, cara. Você consegue imaginar? Isso é uma chicotada espiritual. Fazemos isso o tempo todo com os alunos da BYU. Você serviu em uma missão? Sim, servi. Oh, onde você serviu? Bem,

John Bytheway:	03:14	Você tem um minuto? Sente-se. Sim, mas adoro a perspectiva dele, não era o que eu esperava, mas acabou sendo mais bonito do que o que eu havia planejado. Amém. Élder Forsyth. Bom trabalho.
Hank Smith:	03:25	Adorei. Esperamos que se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo em qualquer lugar que receba seu podcast. Nós estamos com a Doutora Rosalynde Welch esta semana. O que ela fez com essas seções realmente mudou a visão delas para mim, e sei que mudou para você também, John. Esperamos que se junte a nós. Depois, volte na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.